



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
CURSO DE BACHARTELADO EM TRADUÇÃO

MÁRCIO DA SILVA RODRIGUES DE LACERDA

**PADRÕES DE SINTAGMAS NOMINAIS EM INGLÊS E PORTUGUÊS: UMA
ANÁLISE CONTRASTIVA EM CORPUS PARALELO**

JOÃO PESSOA-PB

ABRIL, 2019

MÁRCIO DA SILVA RODRIGUES DE LACERDA

**PADRÕES DE SINTAGMAS NOMINAIS EM INGLÊS E PORTUGUÊS: UMA
ANÁLISE CONTRASTIVA EM CORPUS PARALELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Bacharelado em Tradução do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel em Tradução

Orientador: Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis

JOÃO PESSOA-PB

ABRIL, 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L131p Lacerda, Marcio da Silva Rodrigues de.
Padrões de Sintagmas Nominais em inglês e português:
Uma análise contrastiva em corpus paralelo. / Marcio da
Silva Rodrigues de Lacerda. - João Pessoa, 2019.
56f. : il.

Orientação: Roberto Carlos de Assis.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

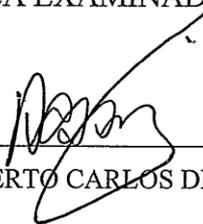
1. Sintagmas Nominais. Modificadores. Adjetivos. I.
Assis, Roberto Carlos de. II. Título.

UFPB/CCHLA

MÁRCIO DA SILVA RODRIGUES DE LACERDA

**PADRÕES DE SINTAGMAS NOMINAIS EM INGLÊS E
PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA EM
CORPUS PARALELO**

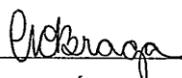
BANCA EXAMINADORA



Dr. ROBERTO CARLOS DE ASSIS



Dr. DANIEL ANTÔNIO DE SOUSA ALVES



Dra. CAMILA NATHÁLIA DE OLIVEIRA BRAGA

João Pessoa

2019

Dedico este trabalho a minha avó, Severina Rodrigues de Lacerda (*in memoriam*), pelos ensinamentos e cuidados que me concedeu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde e pela dádiva da vida.

Aos meus pais, Manoel Rodrigues de Lacerda e Antônia Maria da Silva Lacerda, por tudo que fizeram por mim e, principalmente, pelo esforço que fizeram mesmo com poucos recursos para prover minha educação.

À minha amada esposa, Adriana da Silva Oliveira Lacerda, pela enorme paciência que teve comigo nos momentos que não podia dar atenção e pelo apoio nos momentos de dificuldades durante o curso.

Ao meu filho, Márcio Gabriel, por ter sido ele a inspiração para não desistir.

Ao meu irmão, Thiago, e minha irmã, Izabel, pelo apoio que me concederam sem perceberem.

A todos os professores do Curso de Bacharelado em Tradução, pelo zelo e paciência para comigo, e pelo apoio e ensinamentos na minha vida acadêmica.

Ao Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis, por ter aceitado o desafio de me orientar e pela serenidade e apoio nos momentos difíceis deste trabalho. Professor Roberto, suas aulas nos faziam refletir muito com suas “eternas indagações”. Aprendi muito com seus ensinamentos.

À Prof^ª. Dra. Camila Nathália de Oliveira Braga, por ter aceitado participar da banca examinadora. Obrigado, Professora, aprendi muito nas aulas de prática de tradução jurídica.

Ao Prof. Daniel Antônio de Sousa Alves, por ter aceitado participar da banca examinadora. Daniel, ainda hoje me lembro das aulas de tradução literária. Obrigado por tudo.

À Prof^ª. Dra. Tânia Liparini Campos, pela disponibilidade em ser suplente da banca examinadora. A Sra. Foi a primeira a me chamar a atenção para os Sintagmas Nominais, obrigado.

Ao TC Oliveira, do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, por ter concedido minhas folgas legais em momentos cruciais, para que eu pudesse ter chegado à conclusão da minha Graduação.

Por fim, a todos os meus colegas do Curso que de uma forma ou de outra me ajudaram e, em especial, a Samuel Façanha, Myrna Maia e Olímpia Borges, por terem me apoiado na reta final e dado forças para eu continuar.

RESUMO

Os sintagmas nominais são um assunto bastante complexo e exigem conhecimento de suas estruturas e sequência de modificação para que soluções tradutórias sejam apresentadas adequadamente. Este trabalho teve como objetivo geral verificar ocorrências de inversão na relação modificador(es)-núcleo, particularmente, se o núcleo foi corretamente identificado em Sintagmas Nominais de um corpus de 17 resumos no inglês e mantida a posição de núcleo no português. Para tanto, foi necessário identificar todos os SNs do corpus; categorizar os SNs por tipo de acordo com Milanez (2009); quantificar os tipos encontrados e o tipo mais comuns de acordo com a mesma autora; identificar e analisar os casos de SNs com inadequações nas traduções (inversão modificador-núcleo) e adequações (sem inversão). Esta pesquisa caracteriza-se como básica pura, descritiva com abordagem qualitativa, método hipotético-dedutivo e procedimento bibliográfico. Nossos resultados evidenciam alguns casos de inversão na relação modificador(es)-núcleo no corpus estudado, principalmente, no tipo E (adj AND + adj + subst.) do inglês. Por fim, esta pesquisa joga luz na complexidade da estrutura e sequência de modificação dos SNs, entretanto, outras pesquisas devem ser desenvolvidas.

Palavras-chaves: Sintagmas Nominais. Modificadores. Adjetivos.

ABSTRACT

Noun Phrases are a very complex issue and requires from Translators a good knowledge of its structure and modification sequence in order to Noun Phrases can be adequately traduced. The aim of this research is to examine occurrences of modifiers-head inversions in Noun Phrases, that is, whether the head was correctly identified in Noun Phrases of a corpus with 17 abstracts from English to Portuguese and the head position was equal in the latter when compared to the former. Therefore, this research identified the whole Noun Phrases of the corpus; Noun Phrases were categorized according to Milanez (2009); Noun Phrases were counted according to Milanez (2009); It was necessary to identify and analyze Noun Phrases with “inadequacy” (head inversion) and “adequacy” (non-head inversion). This is a basic and descriptive research with qualitative approach, furthermore, it uses hypothetico-deductive methods and bibliographical survey. We found occurrences of modifiers-head inversions in some Noun Phrases, mostly, on E-type (adj AND adj + noun.) of English. Finally, this research sheds light on structure and modification sequencing complexity of Noun Phrase, nonetheless, further research is necessary.

Keywords: Noun Phrases. Modifiers. Adjectives.

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

TA – Texto Alvo

TF – Texto Fonte

Prep. - preposição

() – sintagmas entre parênteses são pré-modificadores no inglês e no português.

xxx - Sintagmas sublinhados são pós-modificadores no inglês e no português.

Yyy – Sintagmas em negrito correspondem aos núcleos do Sintagma Nominal no inglês e no português.

/ - Símbolo de separação para tradução dos Sintagmas Nominais.

* - Um sintagma com asterisco representa que não é aceitável.

‘ – Símbolo que representa a entonação maior em uma sílaba.

(...) – Símbolo que representa a supressão de parte do texto referenciado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	O sintagma nominal	12
2.1.1	Definição	12
2.1.2	O SN em inglês <i>versus</i> o SN em português.....	12
2.1.3	O SN em inglês.....	14
2.1.3.1	Sequência relativa dos pré-modificadores.....	17
2.1.4	O SN em inglês de acordo com o funcionalismo	20
2.1.4.1	A visão de Tucker.....	20
2.1.5	Os SNs em português	24
2.1.5.1	A visão de Perini.....	24
2.1.5.2	A visão de Neves	26
2.1.5.3	A parataxe e a hipotaxe no estudo dos grupos nominais.....	31
3	CORPUS E METODOLOGIA	33
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	37
4.1	Análise quantitativa	37
4.2	Análise qualitativa	42
4.2.1	Análise dos sintagmas nominais com inadequações	42
4.2.2	Análise dos sintagmas nominais adequados.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1 INTRODUÇÃO

Um besouro... ou melhor, um besouro e uma torre. O que tem a ver um besouro, uma torre e a tradução? E a tradução é o quê, na verdade? Campos (1986) afirma que o verbo “traduzir” é originário do verbo latino “*traducere*”, que significa “conduzir ou fazer passar de um lado para outro”. Assim, a tradução funciona como uma ligação entre dois territórios: um estrangeiro e o nosso ou *vice-versa*. E o besouro e a torre?

A torre entra nesta história... na verdade ela não entra. Segundo a Bíblia Sagrada, a torre é o início da Tradução. Tomemos isso não como uma verdade absoluta, é claro, mas como um mito, o mito da Torre de Babel¹. Conta este mito que homens queriam construir uma torre que chegasse ao céu, no entanto, o criador não gostou nada desta história e fez com que os homens não se entendessem, cada um falava uma língua diferente, gerando uma confusão e, assim, a torre não foi concluída.

De acordo com Campos (1986, p. 8), “O processo da Tradução carrega consigo o mito da confusão – a Torre de Babel, por exemplo, teria sido a matriz da prática da tradução, ao menos segundo o mito bíblico.” Portanto, confusão aqui é entendida como a dificuldade de entendimento entre, por exemplo, dois territórios de línguas distintas. E agora... o besouro.

Parafraseando Campos (1986, p. 11), o besouro é comparado à tradução. O besouro tem tudo para não voar. É rombudo, as pernas não se recolhem e as asas ficam embaixo de uma carapaça dura. Entretanto, apesar de tudo o besouro voa muito. Acontece o mesmo com o tradutor. Apesar de todas as dificuldades que parecem ser intransponíveis, linguísticas e não linguísticas - entender a outra língua é difícil – e expressar na nossa língua o que está escrito em outra, nem sempre é fácil, mas o tradutor traduz, assim como o besouro voa.

A partir desse mito e metáfora é possível perceber a confusão entre dois mundos distintos, duas línguas distintas, as dificuldades e complexidades da tradução. As dificuldades e complexidades da transposição de uma língua a outra, quer seja morfológica, sintática, semântica, ou cultural são encontradas nos textos – aqui no sentido de texto escrito.

Foram com estas dificuldades e complexidades que nos deparamos nas disciplinas de Prática de Tradução enquanto aluno do Curso de Bacharelado em Tradução. Entre elas destacaram-se principalmente, certas estruturas da língua inglesa, chamadas Sintagmas Nominais (doravante SN), compostas por um substantivo como núcleo, precedido – em sua maioria – por outras classes de palavras como o adjetivo que classificavam ou qualificavam esse núcleo.

¹ História conhecida por muitos cuja fonte é a Bíblia Sagrada.

Quirk *Et al.* (1985) afirmam que o SN é potencialmente muito complexo. Concordando com o posicionamento desses autores, Bamigbola (2015) afirma que o Grupo Nominal (SN neste estudo) é um importante aspecto do inglês e outras línguas e exige atenção especial devido à sua estrutura complexa e sequência.

Leech (1966, apud Rush, 1998, p. 161) afirma que “pré-modificadores técnicos” são particularmente frequentes em situações de comunicação tecnológica e científica.

Sabe-se, também, que essas estruturas aparecem comumente nos textos em inglês; na verdade, são as estruturas mais comuns na língua inglesa, segundo Kurland (2008). Além disso, de acordo com Diniz, Britto e Rodrigues (2011) tais estruturas dificultam o trabalho do tradutor, porque pode haver ambiguidade semântica e ambiguidade estrutural, sem mencionar as dificuldades motivadas pelas diferenças estruturais entre o SN em inglês e o SN em português.

Essas afirmações levaram à indagação de como tradutores em formação lidam com a questão. Particularmente, a identificação do núcleo e demais componentes do SN, bem como das relações de determinação, modificação, qualificação e projeção estabelecidas entre seus componentes se mostraram como um desafio ao longo do curso para apresentação de traduções consideradas adequadas em termos sintáticos e semânticos. Nessa perspectiva, para responder à indagação compilou-se um corpus de 17 *abstracts/resumos* produzidos por alunos envolvidos com o Projeto ExTrad da Universidade Federal da Paraíba com o intuito de estudar as soluções tradutórias no que se refere às relações de modificação nos SNs no inglês e no português. O Projeto ExTrad é um projeto de extensão universitária que envolve professores e alunos do Curso de Bacharelado em Tradução com o duplo objetivo de atender a comunidade e oferecer um ambiente de formação próximo à realidade de tradutores para além da sala de aula.

Nesse trabalho adota-se o termo inadequação para referir-se a uma inversão do(s) modificador(es)-núcleo nos SNs do inglês para o português que modifique a posição de hierarquia entre esses componentes, ou seja, se em (red **car**) o núcleo é **car**, na tradução para o português (**carro** vermelho), a palavra carro deve assumir a mesma função. Diante de tal fato indaga-se: no corpus estudado há inadequações (inversão) no tocante à relação modificador(es)-núcleo nos SNs com pré-modificadores de ordem estrutural ou semântica? Quais são os tipos mais comuns de SNs no inglês e no português no corpus de estudo?

O objetivo geral é analisar a relação modificador(es)-núcleo dos SNs no corpus estudado com o intuito de verificar se houve inversão nessa relação, ou seja, se o tradutor conseguiu identificar quais eram os núcleos e modificadores dos SNs no Texto Fonte (doravante TF) em

inglês e os manteve na mesma relação de hierarquia no Texto Alvo (doravante TA) em português .

No que tange ao dito acima, a não identificação adequada dessa relação poderá causar problemas de significado do TF para o TA, pois segundo Milanez (2009, p. 31), que cita Tucker (1998), “ a relação modificador-núcleo é a mais complexa e problemática das relações” do que ele chama de “grupo de qualidades” (quality group) e de que este fenômeno diz respeito basicamente à estrutura do grupo nominal (SN).

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar todos os SNs do corpus; categorizar os SNs por tipo, de acordo com Milanez (2009), citando Swan (1998); quantificar os tipos encontrados e o tipo mais comum em inglês de acordo com a mesma autora e em português de acordo com as traduções apresentadas; identificar e analisar os casos de SNs com inadequações (inversão modificador-núcleo) e adequações (sem inversão).

Parte-se da hipótese de que houve inversão modificador-núcleo em alguns SNs face às dificuldades de interpretação de tais estruturas no ato tradutório do inglês para o português e face às possibilidades que a língua portuguesa favorece no que concerne às escolhas de preposições para os SNs traduzidos.

Esta pesquisa pode ser categorizada, de acordo com Fontenelle (2018), como básica pura, descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Costa e Costa (2013) a abordagem qualitativa busca a compreensão de uma determinada realidade; trabalha com pressuposto – não há necessidade de testá-lo. Além disso, possui método hipotético-dedutivo e procedimento bibliográfico.

A pesquisa apoia-se em Milanez (2009), que desenvolve uma pesquisa com interpretação dos SNs realizada por alunos de graduação. Além disso, segue a gramática de Quirk *Et al.* (1985) e a gramática de Tucker (1998), para o estudo do SN em inglês e a gramática de Perini (1986), Perini (2005) e Neves (2000), para o estudo do SN em português.

No capítulo 2, que segue esta introdução, evidenciamos os Sintagmas Nominais em inglês e português com as definições, estruturas, classes de palavras principais que os compõem e as relações de modificações entre modificadores e núcleo.

No capítulo 3, explicamos a nossa metodologia, as tipologias dos SNs explicadas em Milanez (2009), citando Swan (1998) e o nosso corpus de estudo.

No capítulo 4, expusemos os dados de forma quantitativa e qualitativa relacionados aos SNs encontrados no corpus.

Por fim, no capítulo 5, trouxemos as considerações finais, as nossas limitações e sugestões para futuros trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo explicitaremos o que alguns autores relatam a respeito dos SNs tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa em relação ao conceito, estrutura interna e alguns comentários sobre a modificação entre os termos do SN.

2.1 O sintagma nominal

2.1.1 Definição

Segundo Milanez (2009, pg. 12), citando Taylor (2002), um SN é um grupo de palavras que possui um sintagma principal, ou núcleo, o qual, é um substantivo, podendo ser acompanhado de um modificador ou modificadores (adjetivos, substantivos ou verbos com função adjetiva) e/ou determinantes que podem ser artigos, preposições, numerais, etc.

De acordo com Halliday (1977, *apud* Akande, 2002, p. 4) o Grupo Nominal (sintagma nominal no nosso estudo) é um substantivo com seus determinantes e alguns outros modificadores. Ainda segundo Akande (2002, p. 4), citando Berry (1977), Halliday (1994), Muir (1972) and Tomori (1977), o Grupo Nominal em inglês contempla um modificador (m), núcleo (n) e qualificador (q), sendo o núcleo obrigatório e modificadores e qualificadores opcionais. Abaixo, segue-se dois SNs como exemplo:

(1) Authors

(2) *the (heuristic) function of their framework*²/ **A função heurística de suas estruturas**

Assim, vemos em **(1)** apenas o núcleo, mesmo assim, segundo o autor citado acima esse caso é, também, um grupo nominal. No caso **(2)** temos os elementos opcionais (*heuristic*), como modificador, e (*of their framework*), como qualificador, de acordo com a nomenclatura adotada por Akande (2002).

2.1.2 O SN em inglês *versus* o SN em português

² Todos os núcleos estarão em negrito, os pré-modificadores entre parênteses e pós-modificadores sublinhados.

Milanez (2009) explica que os SNs possuem adjetivos em posição posterior ao núcleo chamados de adjetivos predicativos. Esses assumem a função de predicativo do sujeito e de predicativo do objeto qualificando um substantivo ligado por um verbo, como vemos nos exemplos retirados de Milanez (2009, p. 20) abaixo:

(3) A **lua** estava incrível. / *the moon was incredible*.

(4) Chamou-lhe louco. / *She calls him insane*.

A autora chama a atenção para (3) e (4) afirmando que, em termos estruturais, as posições dos adjetivos predicativos em SNs nas duas línguas é semelhante. Devido a essa manutenção das posições, normalmente, não há muita dificuldade na interpretação de tais SNs com adjetivos predicativos.

No entanto, segundo a autora, não é o que ocorre com adjetivos em posição atributiva ou outras classes de palavras com função adjetiva³, porque a diferença na estrutura de SNs com adjetivos atributivos em ambas as línguas favorece a dificuldade de interpretação.

Milanez (2009, p. 21), citando Taylor (2002), relata que em adjetivos que modificam os nomes, os predicativos são mais limitados em termos de significação quando comparados com os atributivos, conferindo, assim, outro fator dificultador na interpretação destes modificadores do inglês para o português.

Em relação aos adjetivos atributivos, Milanez (2009) afirma que os SNs com adjetivos atributivos são os mais comuns na língua inglesa (5). Além disso, para SNs com adjetivos atributivos na língua inglesa a estrutura sintática mais comum e a respectiva estrutura para o português são:

INGLÊS - (DETERMINANTE(S)) + MODIFICADOR(ES) + NÚCLEO (Milanez, 2009, p. 13)

PORTUGUÊS - (DETERMINANTE(S)) + NÚCLEO + MODIFICADOR(ES) (Milanez, 2009, p. 13)

(5) five (different) **boxes** / cinco **caixas** diferentes (Milanez, 2009, p. 13)

Em virtude do exposto nos parágrafos anteriores, é perceptível que existe uma complexidade na análise dos SNs nominais como afirma Quirk *Et al.*(1985, p. 1345) “O

³ Para Quirk *Et al.* (1985) os mais comuns são: substantivo, adjetivo e participios. Os menos comuns são: advérbios e outras frases, genitivo e sentenças.

Sintagma Nominal, é, de fato, potencialmente muito complexo”⁴, principalmente, no que concerne a SNs com adjetivos atributivos, pois as estruturas dos SNs com adjetivos atributivos são distintas no inglês e no português. Assim, ênfase em nosso estudo é dada a tais SNs.

2.1.3 O SN em inglês

Segundo Milanez (2009), quando um substantivo não é bastante específico para o que queremos comunicar acrescentamos mais componentes a este substantivo no intuito de deixá-lo mais específico. Apesar de o nome modificador, a princípio, ter uma conotação de mudança, a autora cita Kurland (2008), que explica que modificador é um termo técnico da linguística que é usado para limitar, restringir ou caracterizar o significado.

Milanez (2009), citando Kurland (2008), relata que os determinantes são os primeiros elementos do SNs e são importantes para delimitar o início de um SN, porém, nem sempre eles aparecem. Neste trabalho, eles aparecem somente incluídos nos SNs para a contabilização dos tipos de SNs, como será explicado na metodologia, pois não mudam de posição durante a tradução. Abaixo seguem alguns tipos segundo Kurland (2008, *apud* Milanez 2009, p. 22):

Especificação: a, the, very /um, uma, o, os, a, as, muito (a)

Designação: this, that, those, these / este, esta, isto, aquele, aquela, aquilo, esse, essa, isso, aqueles, aquelas, esses, essas, estes, estas

Possessivo: my, your, its, their, Mary’s / meu, seu, dele, dela, deles, delas, de Mary

Número: one, many / um, muitos(as)

Quirk *Et al.* (1985, p. 1238) afirmam que os determinantes ou determinativos possuem três subdivisões como vistos a seguir:

determinante central: (*the, a, this, some, every*) / (o, a, os, as, um, uma, este, esta, isto, alguns, algumas, todos, todas).⁵

pré-determinante:(*all, both, half, double, twice, tree times, one-third, such, what*) / (todos, todas, ambos, metade, dobro, duas vezes, três vezes, um terço, tal, tais, o que, qual, quais)

pós-determinante: (*three, first, few, a large*) / (três, primeiro, poucos, grande)

⁴ The noun frase, then, is potentially very complex indeed.

⁵ Todas as traduções sem referências foram realizadas pelo autor.

Em relação aos elementos que estão entre os determinativos e o núcleo do SNs, Quirk *Et al.* (1985) os denominam de pré-modificadores e, segundo os autores, esses são os tipos: adjetivos, substantivos, participios, genitivo, advérbios (e outras frases) e as sentenças.

Milanez (2009), citando Quirk *Et al.* (1985), afirma que não há como identificar um adjetivo apenas verificando a palavra isoladamente, pois a forma não indica a função sintática. Por exemplo, no inglês, temos adjetivos que possuem sufixos como -ous, -able, como em *heterogeneous*, *capable* (heterogêneo, capacitado), ou -y em adjetivos derivados de substantivos como *icy*, *cloudy* (gelado, nublado), entretanto, há muitos que não possuem nenhuma indicação de sua forma como em *active*, *legal* (ativo, legal).

A autora continua citando Quirk *Et al.* (1985), e afirma que a maioria dos adjetivos são atributivos quando modificam os substantivos e que estão localizados entre o determinante e o núcleo do SN:

(6) *The (Implicit) measures* / As **medidas implícitas**

Quirk *Et al.* (1985), em relação a este último parágrafo, afirmam que há adjetivos que somente podem vir em posição atributiva, como visto nos exemplos abaixo:

(7) *The (mere) mention* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1324) / A (simples) **menção**

(8) *The (only) problem* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1324) / O (único) **problema**

Milanez (2009), citando Quirk *Et al.* (1985), observa também que muitos adjetivos podem ser modificados por um intensificador como *very* (9), outros não aceitam *very* como intensificador por serem irregulares (10) e muitos podem tomar a forma superlativa e comparativa (11).

(9) *A (very) (beautiful) horse.* / Um **cavalo muito bonito**.

(10) *The (merest) word is enough to upset him.* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1324) / A **palavra mais simples** é o bastante para aborrecê-lo.

(11) *the (most)(dangerous) place* / O **lugar mais perigoso**.

Quirk *Et al.* (1985) relatam que pode haver pré-modificação com participio presente e participio passado. Além disso, há alguns participios presente que só são aceitos com um intensificador (12), enquanto outros sem intensificador (13).

(12) *She has a (very) (interesting) mind.* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1325) / Ela tem uma **mente muito interessante**.

(13) A (roaring) **bull**. A very roaring **bull*** (Quirk *Et al.*,1985, p. 1325) / *Um touro berrante / *Um touro muito berrante⁶

Em relação ao particípio passado, Quirk *Et al.* (1985) afirmam que, quando a informação é útil e não trivial, pode-se usar o particípio passado. Compare os exemplos abaixo:

(14) A (powered) **engine*** versus A (diesel-powered) **engine** (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1329) / Um **motor movido** a* / Um **motor a diesel**.

(15) A (legged) **spider*** versus A (long-legged) **spider** (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1329) / Uma **aranha pernuda*** / Uma **aranha com longas pernas**.

Assim, em (14) o asterisco indica um SN não aceitável, porque pressupõe-se que todo motor produz energia, diferente do exemplo válido com o acréscimo da palavra “*diesel*” que acrescenta uma informação nova ao SN. Pelo mesmo princípio os autores afirmam que os exemplos abaixo são aceitáveis:

(16) A (powerful) **engine** / um **motor poderoso**. (Quirk *Et al.*,1985, p. 1329)

(17) A (leggy) **spider** / uma **aranha com pernas longas incomuns**. (Quirk *Et al.*,1985, p. 1329)

Com relação aos substantivos, os autores explicam que eles são tão intimamente ligados aos núcleos que para diferenciá-los no inglês temos que recorrer a uma entonação maior no primeiro elemento, o que pode estar ligado ao nível da sequência de lexicalização dos itens. Vejamos os exemplos abaixo:

(18) His ‘(life) **story**. the **story of his life** (Quirk *Et al.*,1985, p. 1330) / A **história de vida** dele.

(19) An ‘(iron) **rod**. A **rod of iron** (Quirk *Et al.*,1985, p. 1330) / Uma **haste de ferro**.

Uma outra observação importante está relacionada a estrutura de pré-modificação que é menos explícita que a estrutura de pós-modificação e, se as relações entre os substantivos não estão claras ou não se podem depreender, a pré-modificação é inaceitável.

(20) (Ship) **passenger** / **passengers** [on board the ship]? (Quirk *Et al.*,1985, p. 1330) / **Passageiros de navio** [a bordo do navio]?

(21) (fire) **action** / **action** [in case of fire]? (Quirk *Et al.*,1985, p. 1330) / **Ação do fogo** [em caso de fogo]?

Quirk *Et al.*(1985) explicam que no tocante aos advérbios, com exceção de alguns exemplos já institucionalizados como “*an away match* (jogo fora de casa)” em oposição a “*home match* (jogo em casa)” a flexibilidade do uso destes tipos de pré-modificadores tem sido explorada de forma coloquial, e em muitos casos tem desprezo pelas convenções e estranhezas temporárias ou ocasionais. Vejamos os exemplos abaixo:

⁶ Uma tradução adequada para o português não conteria o particípio presente. Um touro berrador/ um touro muito berrador

(22) *round-the-clock service* (Quirk *Et al.*,1985, p. 1336) / **Serviço 24 horas.**

(23) An up-to-date **timetable** (Quirk *Et al.*,1985, p. 1336) / Um **cronograma atualizado.**

Todavia, os autores não explicam o que seria “desprezo pelas convenções”, pois, pressupõem-se que há algum tipo de convenção ou regra que convencionou a posição dos advérbios como pré-modificador, inclusive, em nenhum dos autores consultados para essa pesquisa há algum posicionamento sobre o assunto.

2.1.3.1 Sequência relativa dos pré-modificadores

Quirk *Et al.* (1985) nos chamam a atenção para casos de SNs com mais de um pré-modificador, por exemplo, quais critérios regem a escolha de (24) em detrimento de (25) ou *vice-versa*?

(24) A (*thin dark*) **face** (Quirk *Et al.*,1985, p. 1337) / Um **rosto sombrio e fino**

(25) A (*dark thin*) **face** (Quirk *Et al.*,1985, p. 1337) / Um **rosto fino e sombrio**

Os problemas aumentam, segundo Quirk *Et al.* (1985), quando ocorre uma cadeia maior. Embora, teoricamente, a gramática não imponha limites ao tamanho dos SNs, é incomum encontramos mais de três ou quatro e apontam uma explicação psicolinguística para isso. Por exemplo, se um cientista pode usar e entender (26), que poderia ser um excerto de um manual técnico, certamente, esse mesmo cientista não iria usar um SN desses em uma conversa cotidiana.

(26) (*Apollo Block fuel cell voltage current VI*) **characteristics** / **Aspectos da sexta corrente de voltagem da célula de combustível de um compartimento da Apollo.**

Afim de descrever as regras da ordem relativa dos pré-modificadores, os autores dividiram em 4 zonas o espaço entre o DETERMINATIVO e o NÚCLEO como se segue:

QUADRO 1 – Zonas de pré-determinação segundo Quirk *Et al.* (1985)

DET	I	II	III	IV	NÚCLEO
<i>This</i>	<i>first</i>	<i>important</i>	<i>long</i>	<i>French</i>	<i>novel</i>

Fonte: Quirk *Et al.* (1985) adaptado.

ZONA I: pré-central

Nesta zona se encontram os adjetivos não graduáveis, particularmente, os adjetivos intensificadores

(I) adjetivos que enfatizam: *certain, definite, plain, pure, sheer*

(II) adjetivos que amplificam: *absolute, entire, extrem*

(III) adjetivos que amenizam: *feeble, slight*

ZONA II: central

Nesta zona estão os adjetivos graduáveis e sua função é caracterizar ou descrever e, em consequência, formam pares contrastivos (*big/small, good/bad*). Estão inclusos os adjetivos não derivados e derivados deverbal (*interested*) e derivados nominal (*rainy*) e segundo os autores a ordem normal é NÃO DERIVADO + DEVERBAL + DENOMINAL, seguem exemplos:

(27) *A (tall attractive) woman* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1339) / Uma **mullher** alta e atraente.

Dentro dos não derivados a ordem é arbitrária, porém, adjetivos que denotam tamanho, comprimento ou peso, normalmente precedem os demais (28):

(28) *A (small round) table* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1339) / Uma **mesa** redonda pequena

Em vez de → *A round small table* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1339) / Uma **mesa** pequena redonda

Dentro desta Zona II também se inserem os adjetivos avaliativos, emotivos e subjetivos, desta forma, normalmente eles precedem outros adjetivos como em (29):

(29) *(Beautiful long) hair* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1339) / Um **cabelo** longo e bonito

Em vez de/ long beautiful hair (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1339) / Um **cabelo** bonito e longo

Os autores fazem duas observações importantes: a primeira é que esses exemplos são tendências e não regras absolutas e as relações entre os pré-modificadores em sequências contínuas, isto é, aquelas que não possuem vírgulas ou não são coordenadas, tendem a serem hipotáticas.

ZONA III: pós-central

Nesta posição estão incluídos os participípios presente e passado e os adjetivos relacionados a cores:

(30) *A (retired) colonel* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1339) / Um **coronel** aposentado.

(31) *(blue) skies* (Quirk *Et al.*, 1985, p. 1339) / **Céus** azuis.

ZONA IV: pré-núcleo

Nesta estão localizados menos adjetivos e mais substantivos, são os casos de adjetivos com base em nomes próprios que denotam nacionalidade, procedência e estilo (*American, Gothic*); adjetivos denominais relacionados com substantivos (*economic, medical, social*) e substantivos (*touristic attraction, Yorkshire women*).

Esses adjetivos, segundo os autores, por serem periféricos não aceitam a intensificação, comparação, posição predicativa e nem podem ser coordenados (32)

(32) *The (local waterboard) authorities* (Quirk *Et al.*,1985, p. 1340) / As **autoridades torturadoras locais**.

Em vez de */The local and waterboard) authorities* (Quirk *Et al.*,1985, p. 1340) / As **autoridades torturadoras e locais**.

Por fim, Quirk *Et al.* (1985) afirmam que uma característica que distingue os adjetivos dos substantivos é que a informação fornecida pelo adjetivo é temporária ou subjetiva, enquanto que a informação do substantivo premodificador é permanente ou objetiva, por isso ele tem a função de classificador. Abaixo segue um quadro da sequência de pré modificadores retirado de Quirk *Et al.* (1985, p. 1342) e adaptado.

QUADRO 2 – exemplos da sequência de pré-modificadores segundo Quirk *Et al.* (1985)

determinativo	Pré-modificadores				núcleo
	Zona 1: pré-central	Zonza 2: central	Zona 3: pós-central	Zona 4: pré-núcleo	
					<i>attractions</i>
				<i>Tourist</i>	<i>attractions</i>
				<i>London tourist</i>	<i>attractions</i>
		<i>splendid</i>		<i>African tourist</i>	<i>attractions</i>
<i>our</i>	<i>numerous</i>	<i>splendid</i>		<i>African tourist</i>	<i>attractions</i>
<i>all this</i>			<i>costly</i>	<i>social</i>	<i>security</i>
<i>a</i>	<i>certain</i>		<i>grey</i>	<i>church</i>	<i>tower</i>
<i>these</i>			<i>erumbling grey</i>	<i>Gothic church</i>	<i>towers</i>
<i>some</i>		<i>intricate</i>	<i>Old interlocking</i>	<i>Chinese</i>	<i>design</i>
<i>All the</i>		<i>small</i>	<i>carved</i>	<i>Chinese jade</i>	<i>idols</i>
<i>Both the</i>	<i>major</i>			<i>Danish political</i>	<i>partiers</i>

Fonte: Quirk *Et al.*,1985, p. 1342.

Milanez (2009), citando Swan (1995), acrescenta também que no que concerne a substantivos que funcionam como modificadores na posição pré-núcleo há duas estruturas morfossintáticas básicas:

[1] substantivo⁽ⁿ⁾ + **substantivo**⁷

⁷ Segundo Milanez (2009) o sobrescrito representa o número de substantivos.

(28) *the (table) leg* / A **perna** da mesa ; (29) *(coffee) beans* / **Grãos** de café (Milanez, 2009, p.29)

[2] substantivo⁽ⁿ⁾ + s' + **substantivo**

(30) *my (sister's) car* / o **carro** de minha irmã. (31) *the (bird's) nest* / O **ninho** do pássaro (Milanez, 2009, p.29)

A autora cita uma outra estrutura que, possivelmente, é uma derivação da estrutura [1], visto que, a classe de palavra mais comum em posição pré-modificadora é o adjetivo como evidenciado por Quirk *Et al.* (1985). A estrutura pode ser vista abaixo:

[3] adjetivo⁽ⁿ⁾ + **substantivo**

(33) *(automatic) manner* / **maneira** automática.

(34) *(psychological) attributes* / **Atributos** psicológicos.

Desta feita, estas estruturas são observadas para a análise dos SNs no corpus desta pesquisa. Ademais, a depender da metodologia, essas três estruturas [1], [2] e [3] servirão de base para possíveis derivações de outras estruturas que auxiliarão na verificação.

2.1.4 O SN em inglês de acordo com o funcionalismo

Milanez (2009) aborda a questão da modificação através de autores funcionalistas, apesar de ela apresentar outros autores, neste trabalho apenas Tucker é resenhado por se constituir a base principal de Milanez. Segundo ela, o funcionalismo verifica a modificação não apenas sob o aspecto estrutural dos SNs, mas também trata do aspecto semântico de tais estruturas.

2.1.4.1 A visão de Tucker

Milanez (2009), citando Tucker (1998), explica que uma abordagem dos SNs puramente sintática, que exclui a semântica ou as funções semânticas, seria incompleta. Cortez (2011, p.

65), citando Givón (1995), concorda com Milanez (2009) quando afirma que “[...] o significado é dependente do contexto e não-atômico [...]”. Além disso, Cortez (2011, p. 65) reforça que “A linguagem, portanto, não possui um fim em si mesma e a estrutura é considerada motivada pelo contexto, pela situação comunicativa.”

Assim, baseado no exposto no parágrafo anterior, é de se esperar que a tradução de SNs enquanto um produto textual e, ao estar inserida, por conseguinte, dentro de um contexto de linguagem em uso não escape às questões como as explicitadas acima.

Continua Milanez (2009), citando Tucker (1998), ao referir-se a observações importantes acerca dos SNs:

- A relação modificador-núcleo é a mais complexa das relações em relação ao grupo das qualidades, e este fenômeno se refere basicamente aos SNs.
- Outras classes de palavras podem estar envolvidas em uma sequência de modificadores e isso liga-se às semelhanças e diferenças entre adjetivos e outras classes.
- Os tipos distintos de modificadores são necessários para classificar, identificar e descrever os substantivos (núcleos) dos SNs. As principais classes que desempenham a função de modificadores são: substantivos, adjetivos e verbos.

A autora expõe em seguida a sintaxe funcional do grupo nominal (ou SN) de Tucker (1998):

Grupo nominal= determinante⁽ⁿ⁾, modificador⁽ⁿ⁾, núcleo e qualificador⁽ⁿ⁾

(35) (*modern lightweight vacuum*) ***cleaners with extendable leads*** (*aspiradores de pó leves e modernos com conectores extensíveis*) (Milanez,2009, p.32)

Milanez (2009), citando Tucker (1998), no que se refere aos adjetivos explica que estes podem vir em uma sequência como em:

(36) *Two (important driving) forces / duas (importantes) forças motrizes*

Ou podem ocorrer de forma coordenada com um elemento coordenador entre adjetivos como em:

(37) *A (beautiful and wonderful) woman / Uma mulher bonita e maravilhosa*

Entretanto, isso somente ocorre entre duas categorias ou unidades sintáticas idênticas.

Em relação à questão do fenômeno da modificação – que ordena os modificadores-, Tucker (1998) afirma que Dixon (1982), em relação aos adjetivos, considera que a ordenação é semanticamente determinada; Halliday (1994) sugere uma progressão do mais subjetivo ao menos subjetivo; e Frawley (1992) sugere modificação intensional e extensional.

Tucker (1998) relata que se pudéssemos reconhecer subtipos de modificadores funcionalmente determinados, teríamos uma base para ordená-los. Porém, o autor reconhece

que surgiriam dois problemas: o primeiro seria estabelecer um número de subtipos que abarcasse todas as sequências ordenadas dos modificadores. O segundo problema seria a realização de alguns graus de liberdade, uma vez que a ordenação é fixa.

Tucker (1998), em relação ao primeiro problema, explica que há uma vasta gama de funções modificadoras associadas às classes das Coisas (artefato, humano, coisa abstrata, objeto natural, etc.) e que cada função modificadora está estereotipicamente ordenada em relação a outras, ou seja, cada uma dessas funções funciona ordenando de forma diferente cada classe das coisas. O autor afirma que mesmo sendo dispendioso em termos de descrição, ela seria importante para quaisquer dois ou mais modificadores, e servindo como um passo inicial poderia ser revisitado.

Assim, Tucker (1998) sugere as funções dos modificadores associados as classes das coisas e sua ordem (esquerda → direita) no SN onde (p) é o primeiro e (a) é o último modificador da sequência:

- (a) qual é sua função
- (b) do que ele é feito
- (c) como funciona
- (d) que processo-chave foi aplicado a ele
- (e) onde é encontrado
- (f) quem o possui ou o criou
- (g) para quem foi feito ou será dado
- (h) de onde ele vem (tempo e lugar)
- (i) de que cor é
- (j) que características físicas ele tem
- (k) que idade ele tem
- (l) qual sua dimensão
- (m) que classificação afetiva o falante faz
- (n) como de alguma maneira ele foi afetado
- (o) quantos há
- (p) como ele se relaciona com outras Coisas da mesma classe

No seguinte exemplo, a classificação foi iniciada pelo núcleo até o primeiro modificador, mais à esquerda. De acordo com Milanez (2009), citando Tucker (1998), os elementos com um asterisco são mutuamente excludentes. Nem sempre é possível construir exemplos que contenham todas as funções modificadoras propostas. Para ilustrar a sequência

dessas funções associadas a um núcleo (artefato) segue o exemplo traduzido retirado de Milanez (2009):

(38) SN: other (fantastic useful big new slim black Polish galvanized self-lighting electric titanium welding) **torch**

Artefato: torch (maçarico)

Subclasse: welding (de soldagem)

Para quem foi feito ou será dado: _

Dono ou criador: _

Local: _

Material: titanium (titânio)

Mecanismo: electric/nuclear/gas (elétrico/nuclear/a gás)

Propriedade interna: self-lighting (liga sozinho)

Estado: galvanized (galvanizado)

Procedência (lugar ou tempo): Polish (polonês)

Cor: black (preto)

Estado físico: slim (fino)

Idade: new (novo)

Dimensão: big (grande)

* Qualidade: useful (útil)

* Categorização afetiva: fantastic (fantástico)

* Estado afetado: poorly treated (maltratado)

Categorização relativa: other (outro)

No que concerne ao primeiro problema relacionado aos subtipos de modificadores que Tucker (1998) relata, apesar de ser complexo no sentido de descrevê-los, seria um primeiro passo para tentar elucidar a questão da sequência dos modificadores em SN. Em relação ao segundo problema, qual seja, os graus de liberdade de sequências de modificadores, o autor deixa em aberto em sua gramática, não dando explicações.

Quirk *Et al.* (1985) apresenta as zonas de sequência de modificadores que nos parece ter uma aplicabilidade melhor. Além disso, o autor sugere um princípio geral para a ordem dos modificadores: a polaridade subjetivo/objetivo, isto é, os modificadores com significados mais subjetivos tendem a vir mais distantes do núcleo, ao contrário do objetivo que deve vir próximo o núcleo. Porém, tem consciência que estes dois critérios são subjetivos e podem ter interpretações diversas, segundo ele escritores e falantes fazem suas escolhas semanticamente, mas elas não são totalmente livres.

Assim, após a análise dos dois autores, parece claro que a sequência dos modificadores em SNs depende em parte da semântica e em parte de situações estruturais fixas, além, é claro, do contexto. Como não há, ainda, um modelo que dê conta de todos os casos, e talvez não se chegue a esse modelo, o tradutor deve buscar recursos para dirimir ao máximo ou eliminar, se possível, as possíveis ambiguidades relacionadas às sequências dos modificadores.

2.1.5 Os SNs em português

Nesta seção veremos o que os autores Perini (1986, 2005) e Neves (2000) explicam acerca das características dos SNs em português. Vale salientar que as informações relacionadas ao assunto no português são escassas quando comparadas às informações no inglês.

2.1.5.1 A visão de Perini

Para Perini (2005) o Sintagma Nominal é definido como o sintagma que pode ser sujeito de uma oração. Tal definição é baseada na função desempenhada pelos SNs dentro da oração, diferente das funções internas do SN, como visto na seção anterior.

Perini (1986) define o sintagma nominal como a estrutura composta por um substantivo, ou artigo seguido de substantivo ou pronome pessoal. Além disso, Perini (1986, p.51) define o sintagma nominal como “qualquer sequência” de elementos da língua que possa desempenhar certas funções sintáticas, como a de sujeito, a de objeto direto, a de regime de uma preposição, etc”. Portanto, para o autor, é necessário admitir que para definir o sintagma nominal ou SN, este deve ser visto sob dois aspectos: a função de cada constituinte e a qual classe de palavras pertence esse constituinte. Assim diz o autor:

Ao se considerar uma dada estrutura, é necessário não apenas perguntar qual é a função de cada constituinte, mas ainda a que classe pertence cada constituinte. Não é o bastante saber, por exemplo, que as orações em português podem ter sujeito; é preciso saber também que essa função ocupada por uma classe particular de formas (sintagmas nominais), e que essa mesma classe pode ocupar outras funções (objeto direto etc.) (PERINI, 1986 p. 23).

De acordo com Milanez (2009), além de o SN em português possuir uma interpretação que deve ser realizada **da esquerda para a direita**, ele ainda possui uma configuração diferente. A estrutura do SN com adjetivo atributivo e o respectivo exemplo em português são, segundo Milanez (2009):

DETERMINANTE(S) + **NÚCLEO** + MODIFICADORE(S)

(39) Uma **mulher** interessante (Milanez, 2009, p. 13)

Milanez (2009) chama a atenção para outra diferença em relação a esta estrutura do português em relação ao inglês. No inglês, é comum o uso de vários adjetivos atributivos coordenados e, portanto, vários modificadores antes do núcleo. Diferentemente, o português só admite tal situação em textos literários. Assim, não é comum em português o uso de vários adjetivos atributivos coordenados após o núcleo. Seguem exemplos em inglês e português para ilustrar essa diferença.

(40) A charming, elegant, blond-haired **woman**. (estrutura muito comum no inglês) / Uma **mulher** loira, elegante e charmosa. (Milanez ,2009, p. 21)

(41) Um **viandante**, negro, pálido, sombrio e arquejante. (incomum no português) (Milanez ,2009, p. 21)

(42) Um **dia** triste. (estrutura comum no português) (Milanez ,2009, p. 21)

Perini (2005), em relação a estrutura do SN, trabalha com a questão das posições dentro da estrutura interna, ou seja, quantas posições são possíveis. Assim, ele chega à hipótese do **SN máximo**, que nada mais é do que elencar todas as possíveis posições de um SN.

Desta feita, o autor divide o SN em duas áreas: a área da esquerda e área da direita. Na área da esquerda são preenchidas todas as posições possíveis antes do núcleo sendo **seis fixas e quatro variáveis**. As posições fixas definem seis funções na ordem em que ocorrem, sendo assim denominadas determinante (Det), possessivo (Poss), reforço (Ref), quantificador (Qf), pré núcleo externo (PNE) e pré núcleo interno (PNI). As quatro posições variáveis são preenchidas entre as fixas, com exceção das duas últimas posições fixas que desempenham as funções de pré núcleo externo e pré núcleo interno. Segue abaixo o esquema da área esquerda retirado de Perini (2005) e quadro 3:

[Det PV4 Poss PV3 Ref PV2 Qf PV1 PNE PNI]

QUADRO 3 - itens que desempenham funções do lado esquerdo

Função	Itens que podem desempenhá-la
Det	O, este, esse, aquele, algum, nenhum, um.
Poss	Meu, seu, nosso, etc.
Ref	Mesmo, próprio, certo.
Qf	Poucos, vários, diversos, muitos, único, primeiro (segundo, terceiro, etc.)
PNE	Mero, pretenso, meio, suposto, reles, inesquecível, ilusório, simples, bom, velho, novo, etc. [classe aberta]
PNI	Mau, novo, velho, claro, grande
Num	Outro, dois (três, quatro, etc.)

Fonte: Perini, 2005, p.99.

Na área à direita há três funções: núcleo do sintagma nominal (NSN), modificador interno (ModI) e modificador externo (ModE). O autor explica que, respectivamente, nesta ordem, estes são o antepenúltimo, penúltimo e último termo do **SN máximo**. O autor faz ressalvas acerca da área direita em relação a análise, quais sejam, o alto grau de polivalência dos itens envolvidos e o fato de que estes itens pertencerem a classes abertas.

Portanto, apesar de Perini (2005) ter idealizado as posições e funções possíveis de um **SN máximo**, o próprio autor reconhece a dificuldade de analisá-lo sob estes aspectos. Embora ele tenha delineado as possíveis classes de palavras para todas as funções da área esquerda, no que concerne à área direita não é possível, segundo o autor, elencar todas as classes de palavras que realizariam essas funções.

Em relação ao SN no português, notam-se dificuldades em encontrar referencial teórico que trate de tal assunto, explicando seus constituintes e as relações de modificação entre eles, principalmente no que se refere aos modificadores antepostos ao núcleo, ou pré modificadores. Vejamos o que diz Almeida (2007):

Sobre a colocação dos adjetivos ou dos nomes com função adjetiva no sintagma nominal, o que há na maioria das demais gramáticas específicas de português como língua estrangeira é tão pouco quanto incompleto. Insignificante, pode-se dizer. (Almeida, 2007, p.6)

Todavia, a autora discorre um pouco sobre Neves (2000) dizendo que esta autora abarca o tema com abrangência e riqueza de detalhes em um capítulo da Gramática dos Usos do Português dedicado ao adjetivo ou nomes com função adjetiva.

2.1.5.2 A visão de Neves⁸

Neves (2000, p. 184) observa que há duas classes de adjetivos, quais sejam, os adjetivos qualificadores e os adjetivos classificadores. Os primeiros evidenciam, para o substantivo que acompanham, uma propriedade de muitas que o substantivo pode ter; a qualidade fornecida ao substantivo pode implicar subjetividade e sempre tem caráter vago.

(43) Nossa **vida** SIMPLES era RICA, ALEGRE e SADIA. Neves (2000, p. 185)

No que concerne aos classificadores, estes sub-classificam os substantivos que acompanham, ao fornecer um caráter objetivo a esta subclasse, por isso constituir uma denominação a esta sub-classe são denominativos e não vagos.

⁸ Nesta seção, muitos exemplos de Neves (2000) foram expostos. Entretanto, em grande parte deles foi apresentado apenas excerto que nos interessava, sem prejuízo ao entendimento das explicações.

(44) Interessaram-se todas as companhias de **Indústrias ALIMENTÍCIAS**, que entraram com fortes somas. Neves (2000, p. 186)

Após essa subcategorização destes dois tipos de adjetivos, a autora relata dois pontos de relevância para este trabalho que são a posição dos adjetivos no SN e as construções particulares com Adjetivos, neste último entendemos ser uma espécie de tipos de SNs no português.

No tocante a posição do adjetivo, a autora discorre que o adjetivo qualificador, quando usado como adjunto adnominal pode ser posposto sendo a posição mais frequente (**saudação LACRIMOSA**, **vespa FURIOSA**, **luxo DISCRETO**) Neves (2000, p. 200), ou antepostos, sendo esta a posição menos frequente, mais subjetiva e mais usada na literatura ((FORTE) **pingo de vida**, (IMPÁVIDO) **colosso**) Neves (2000, p. 200).

Todavia, Neves (2000) afirma que, em geral, o adjetivo qualificador não tem posição fixa dentro do SN, mas não significa que essa posição é totalmente livre. Neves (2000) continua explicando que há restrições para algumas colocações além de ocorrerem diferenças semânticas devido à diferença da posição de alguns elementos⁹ do SN com adjetivos.

Portanto, segundo a autora, podemos ter três casos quanto à ordem no SN com adjetivos qualificadores:

1- ordem livre. O adjetivo é posposto ou anteposto (**homem BONITO**(...), (BONITO) **homem**) Neves (2000, p. 202);

2- ordem fixa. O adjetivo é obrigatoriamente posposto (**passeio OBRIGATÓRIO**, **gente IMATURA**) ou obrigatoriamente anteposto ((PLENA) **dúvida**, (MERO) **sorrir**) Neves (2000, p. 202);

3- ordem pertinente. O significado é mudado de acordo com a ordem do adjetivo. (**homem VELHO** = idade avançada) Neves (2000, p. 203).

((VELHO) **amigo** = amigo de longa data) Neves (2000, p. 203).

Neves (2000), no que se refere aos três casos anteriores, afirma que tanto na ordem fixa quanto na pertinente, em geral, a anteposição tem caráter subjetivo como comparado nos exemplos abaixo:

⁹ Aqui a autora não foi explícita, mas infere-se que ela esteja falando da posição do substantivo núcleo.

(45) caráter subjetivo - Exalando um (DESAGRADÁVEL) **cheiro de mofo**. Neves (2000, p. 203).

(46) caráter objetivo - Exalando um **cheiro DESAGRADÁVEL** de mofo. Neves (2000, p. 203).

Neves (2000, p. 204) aponta que as diferenças de sentidos referentes às diferenças na ordem de colocação dos elementos no SN podem ser devido à subclasse do adjetivo, ou seja adjetivos de modalização epistêmica, de intensificação, de atenuação, por exemplo, ou devido à natureza do substantivo qualificado pelo adjetivo.

Em relação à natureza do substantivo qualificado pelo adjetivo, continua a autora, os substantivos abstratos propiciam mais a anteposição de adjetivos qualificadores, pois a qualificação dos substantivos abstratos é menos subjetiva que a dos concretos, vejamos abaixo:

(47) DOCE **sabor**. Neves (2000, p. 2005)

(48) SUAVES **recordações**. Neves (2000, p. 2005)

Vejamos, ainda, um outro exemplo que ilustra o que disse Neves (2000) anteriormente sobre a natureza do substantivo qualificado pelo adjetivo. Conforme o substantivo muda, o sintagma POBRE assume outros significados nos exemplos abaixo:

1 – Com nome **humano**.

- Posposto = sem recursos (descritivo)

(49) Eu sou um **homem POBRE**. Neves (2000, p. 2006)

- Anteposto = desgraçado (apreciativo)

(50) O (POBRE) **homem** sofria. Neves (2000, p. 2006)

2 – Com nome de **animal**

(sempre anteposto) = desgraçado, infeliz (apreciativo)

(51) Um dia peguei um de meus escravos maltratando uma POBRE **mula**. Neves (2000, p. 2006)

Em relação aos adjetivos classificadores, Neves (2000, p. 210), em relação à explicação dos dois tipos de adjetivos e suas posições no SN, relata que em função adnominal os adjetivos classificadores aparecem em posição posposta. Vejamos abaixo:

(52) **dirigente** SINDICAL. Neves (2000, p. 210)

Entretanto, ela afirma que pode haver construções cristalizadas em que o adjetivo vem sempre anteposto, como em:

(53) O (PÁTRIO) **poder** era exercido pelo homem. Neves (2000, p. 210)

Neves (2000, p. 213) continua a explicação evidenciando as construções particulares com adjetivos¹⁰. Diz a autora que certos SNs formados por ADJETIVO + SUBSTANTIVO ou SUBSTANTIVO + ADJETIVO, apresenta um valor unitário, ou seja, como se uma única palavra fossem. Vejamos abaixo:

1 – Com adjetivos qualificadores

(54) Pantaleão sorriu, disse ao filho que o (BOM) **humor** ajuda muito. Neves (2000, p. 213)

(55) Margô, ex atriz, mãe de Armando, veste-se sempre com muito (MAU) **gosto** e exagero. Neves (2000, p. 213)

2 – Com adjetivos classificadores.

(56) Mas a tal da **assistente** SOCIAL estava com muita folga. Neves (2000, p. 213)

(57) Por fim, existe o problema de **direitos** autorais das imagens. Neves (2000, p. 213)

A autora afirma que os adjetivos classificadores formam um todo, um conjunto só, com o substantivo que acompanham, mais que os qualificadores. Este fato pode ser comprovado, pois, segundo a autora, na língua surgem palavras que supostamente possuem a mesma semântica desse conjunto, como em:

(58) Até choque elétrico me deram = até eletrochoque me deram. Neves (2000, p. 214)

Devido a este fato, argumenta a autora, tanto os classificadores quanto os qualificadores podem compor o que a autora chama de camada de modificação, ou seja, seria um encaixamento onde, em adjetivos pospostos, as camadas se formam do adjetivo mais próximo do substantivo (núcleo do SN) até o mais distante, como visto a seguir:

(59) **Aparelho** RESPIRATÓRIO HUMANO¹¹. Neves (2000, p. 214)

¹⁰ Aqui podemos notar que são alguns tipos de SNs que a autora expõe, mas não diz explicitamente que o são.

¹¹ De acordo com Neves (2000), por analogia com outro exemplo, {[aparelho respiratório] humano} = aparelho é classificado como respiratório, posteriormente, o aparelho respiratório é classificado como humano.

Porém, a autora adverte que se os adjetivos são pospostos e separados por vírgulas, é um caso de coordenação, e não formam camadas. Ver o exemplo abaixo:

(59) [...] o **olhar** DESCRENTE, FIXO adiante[...] Neves (2000, p. 214)

Nos casos em que ocorre formação de camadas e há uma locução adjetiva que é sempre posposta, a autora explica que ela deve estar na camada mais externa quando houver outro adjetivo no mesmo SN, ou seja, a locução adjetiva ocupará a última posição da camada após o adjetivo ligado ao substantivo (núcleo do SN), como vemos abaixo:

(60) **Sorriso** PATERNAL DE ORGULHO. Neves (2000, p. 214)

Ainda sobre as construções particulares dos SNs Neves (2000, p. 215) cita o caso de um substantivo vir seguido e precedido por adjetivos, tal como ADJETIVO + SUBSTANTIVO + ADJETIVO. Neste caso, a composição das camadas de significados que são sobrepostas, são vistas a seguir:

(61) [...] era agora um (PEQUENO) **ponto** INCANDESCENTE. Neves (2000, p. 215)

Assim, {Pequeno [ponto incandescente]} significa, segundo a autora, que o ponto é incandescente e, na próxima camada, o ponto incandescente é pequeno. Ainda que o adjetivo posposto ao substantivo seja uma locução adjetiva, esta ficará junto ao substantivo na primeira camada, como explicado no início do parágrafo:

(62) (TRANQUILO) **seio** DE DESCANÇO Neves (2000, p. 215)

Entretanto, se a locução adjetiva vier em uma sequência como ADJETIVO + SUBSTANTIVO + ADJETIVO + LOCUÇÃO ADJETIVA, a locução adjetiva ficará na última camada, havendo vírgula ou não antes da locução, segundo Neves (2000), como vemos a seguir:

(63) Sua (HONESTA) **astúcia** MEANDROSA, DE REGATO SERRANO. Neves (2000, p. 215)

Desta feita, por analogia à explicação de Neves (2000, p. 215), no exemplo anterior a camada de modificação seria {honesta [astúcia meandrosa]} de regato serrano, ou seja, a astúcia é meandrosa. A astúcia meandrosa é honesta. A astúcia meandrosa é honesta e de regato caído. É interessante frisar que, segundo a autora, quando há um classificador e um qualificador, aquele fica no primeiro bloco de camadas.

Outro fator interessante sobre os adjetivos nos SN é que se eles forem de uma mesma subcategoria, podem ser coordenados com ou sem conjunção coordenativa. Este fato ocorre, principalmente, com os adjetivos qualificadores devido a sua maior autonomia de mobilidade dentro do SN

(64) Percebera uma **platéia** INDIFERENTE, FRIA, quase HOSTIL. Neves (2000, p. 216)

Por fim, se compararmos as observações realizadas pelos dois autores citados acima vemos que Perini (2005) se preocupa em estabelecer uma estrutura geral para os SNs em português, quais sejam, elementos ou funções do lado esquerdo, o núcleo e os elementos à direita do núcleo. Portanto, percebe-se que a abordagem dele em relação aos SNs é descritiva, mais ampla e menos profunda.

Neves (2000), assim como Perini (2005), apresenta uma excelente contribuição no que concerne aos principais sintagmas que estão ligados ao núcleo do SN, quais sejam, os adjetivos ou palavras com função adjetivas como o substantivo. Entretanto, apresenta uma abordagem com mais profundidade que a de Perini (2005) no que diz respeito aos pré-modificadores. Assim, cremos que sua gramática pode ser uma fonte de consulta para tradutores dirimirem suas dúvidas quanto às relações de modificação entre modificador(es) e núcleo de um SN.

2.1.5.3 A parataxe e a hipotaxe¹² no estudo dos grupos nominais

Uma questão bastante importante no estudo dos SNs é o grau de interdependência entre os itens relacionados. Halliday e Matthiessen (2004, apud Figueredo e Pagano, 2007, p.237) afirmam que o sistema responsável por essa interdependência é a TAXE. Esses itens, no sistema TAXE, podem estar entre si em relação de parataxe, na qual os itens têm o mesmo status, ou em relação de hipotaxe, na qual há uma relação de dependente e dominante, ou seja, o núcleo é sempre o dominante.

Segundo Figueredo e Pagano (2007), na Gramática do Grupo Nominal, a relação entre o núcleo e seus modificadores é sempre hipotática, concedendo àquele o status de dominante e a estes o de dependentes. Assim, no SN (14) abaixo, temos que “**speech**” modifica o núcleo “**production**” e “**connected**” modifica “**speech production**”

(65) *connected speech production* / **Produção da fala conectada**.

¹² Nos dizeres de Neves (2000): camadas de modificação.

Bache (1978, apud Rush, 1998, p.166) afirma que há dois padrões de organização dos adjetivos: hipotaxe e parataxe. Afirma o autor que em SNs (66) “contínuos”, ou seja, sem vírgulas ou conectores há uma tendência de relação hipotática entre os adjetivos; em SNs (67) “descontínuos” há uma tendência de relação paratática.

(66) *English medical student = the English and medical student* (Rush, 1998, p.166) o/a estudante inglês/inglesa de medicina = o/a estudante inglês/inglesa e de medicina¹³

(67) *this great, splendid capital = this great capital and this splendid capital* (Rush, 1998, p.166) este/a grande capital e esplêndido/a = este/a capital grande e este/a capital esplêndido/a

Contudo, o autor ainda adverte que em muitos SNs sejam contínuos ou descontínuos pode haver a relação hipotática e paratática combinadas e, neste caso, essa relação cria uma divisão tríplice na pré-modificação adjetiva que se divide em três zonas: definidora, caracterizadora e classificadora. Segue abaixo o SN (68) como exemplo:

(68) our (exclusive, gently rounded UltraStyle) **design** (Rush, 1998, p.167)

No SN (68) acima, o autor explica que “**exclusive**” e “**gently rounded**” possuem relação paratática com “UltraStyle **design**”. Assim, teríamos “exclusive UltraStyle **design**” e “gently rounded UltraStyle **design**”. Já “UltraStyle” possui relação hipotática tanto com “**exclusive**” quanto com “**gently rounded**”, assim, teríamos “Exclusive gently rounded UltraStyle”.

Através dos parágrafos acima vimos que há diferenças de entendimento em relação ao sistema da TAXE para o estudo dos SNs. A explicação de Figueredo e Pagano (2007) afirma de forma categórica que nos SNs a relação é sempre hipotática. Contudo para Bache (1978, apud Rush, 1998, p.166) a relação pode ser, hipotática, paratática ou ambas.

Por fim, adotaremos no nosso trabalho o dito por Figueredo e Pagano (2007) sempre que possível em relação à questão da interdependência dos itens de um SN. No próximo capítulo apresentaremos nosso corpus e discutiremos a nossa metodologia.

¹³ Há a possibilidade de tradução para o português, que geraria ambiguidade como “estudante de medicina inglesa” em que há a possibilidade de interpretação como alguém do sexo feminino é estudante de medicina e é inglesa ou alguém do sexo feminino é estudante de um segmento da medicina, neste caso a medicina inglesa.

3 CORPUS E METODOLOGIA

Os textos que compõem o corpus de estudo desta pesquisa foram cedidos pelo projeto de Extensão em Tradução - ExTrad, desenvolvido no curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba. De acordo com Alves, Braga e Liparini (2018) este projeto foi criado em 2013 e tem os objetivos de oferecer serviços de tradução para a comunidade em geral além de servir como complementação na formação dos discentes.

De acordo com Alves, Braga e Liparini (2018), o projeto é realizado por alunos do Curso de Bacharelado em Tradução supervisionado por docentes do curso, atendendo a demandas reais de tradução e com as traduções distribuídas pela coordenação de maneira a atender às capacidades e ao nível de desenvolvimento de cada discente.

Em relação aos textos atendidos pelo projeto, os autores elencam os seguintes pares linguísticos: inglês/português; espanhol/português; francês/português; alemão/português e italiano/português. No que concerne às demandas de traduções mais frequentes, o par linguístico inglês/português nessa ordem, foi o mais solicitado com 77 traduções realizadas até o final de 2016. Alves, Braga e Liparini (2018, p. 96)

Assim, o nosso corpus foi formado por 17 **resumos/abstracts** de trabalhos das áreas de Humanidades (5), Saúde e Psicologia (2), Ciências Biológicas (4), Estudos da Tradução (2), Estudos Interdisciplinares (2), Artes (1) e Biblioteconomia (1). A escolha dos resumos foi feita pela coordenação do próprio projeto, os textos já haviam passado pela fase de revisão das traduções e a análise foi realizada do inglês para o português.

De posse do corpus, partimos para a fase de coleta dos dados e análise que foi realizada da seguinte maneira:

1- Utilizando-se de uma planilha Excel, primeiro, foram separadas as orações de cada um dos resumos e, dentro dessas, foram separados todos os SNs.

2- A seguir, cada núcleo dos SNs foi identificado baseado nas estruturas expostas no capítulo do referencial teórico, além de outras que criamos por derivação daquelas.

3- Assim, sabendo que nesse trabalho inadequação refere-se a uma inversão do(s) modificador(es)-núcleo nos SNs do inglês para o português que modifique a posição de

hierarquia entre esses componentes, ou seja, se em (red **car**) o núcleo é **car**, na tradução para o português (**carro** vermelho) a palavra carro deve assumir a mesma posição/função.

4- Após a identificação do núcleo dos SNs, ocorreu a separação entre o núcleo, pré-modificador e pós-modificador de todos os SNs quando estes os possuíam, pois houve casos em que somente havia o núcleo e pré-modificador, núcleo e pós-modificador ou ambos, de acordo com as escolhas que tivemos que fazer como explicadas no item 5.

5- Houve a necessidade de fazermos escolhas no sentido de dividir as orações em SNs no inglês para depois analisar as traduções destes. Primeiramente, todo verbo seria um elemento divisor para separarmos os SNs, como ilustrado em (69). Os itens em negrito são os núcleos, os itens entre parênteses são os pré-modificadores, os itens sublinhados são os pós-modificadores e os sintagmas entre colchetes são os elementos divisores dos SNs. Em face do tamanho de muitos SNs e, por conseguinte, para facilitar a análise destes, estabelecemos como critério as preposições que fazem parte de um mesmo SN na nossa metodologia que, no caso, são as *of* (69), *of the* (70) e (71) e *of a* (72), como nos exemplos abaixo:

(69) (William Newell's) **theory** of interdisciplinary studies [is] a (timely) **proposal** [since] **complexity** [is] a **keyword** in (contemporary) **descriptions** of interdisciplinarity. / a **Teoria** dos estudos interdisciplinares de William Newell é uma **proposta** adequada já que a **complexidade** é um **elemento chave** nas descrições contemporâneas de interdisciplinaridade.

(70) the **nature** of the processes [by] [which] (the) **attribute** [causes] the **outcome** / A **natureza** dos processos pelos quais os **atributos** causam os **resultados**.

(71) The (third) **part** of the paper / A (Terceira) **parte** do artigo.

(72) the (current) **lack** of a theoretical framework / A (atual) **falta** de uma abordagem teórica.

6- Devido a metodologia explicada no item 5, ao fim da coleta de dados, verificamos que era necessário “criar” outras estruturas de SNs para que fossem contabilizadas e quiçá, caso necessário, explicadas conforme se identificassem inadequações nas traduções. Segundo Milanez (2009), há diferenças na estrutura do inglês e do português em relação a SNs com adjetivos em posição atributiva e outras palavras que funcionem como adjetivo, por este motivo essas estruturas são difíceis de serem interpretadas em textos na língua inglesa. Além disso, Swan (1995, apud Milanez, 2009, p. 29) aponta para o fato de que em uma cadeia de substantivos, na qual os substantivos que antecedem o último (núcleo) funcionam como adjetivo, pode ser difícil até para um nativo e exemplifica através de (73):

(74) (Furniture factory pay cut) row. / **Desacordo** na redução do pagamento em fábrica de móveis (Milanez, 2009, p. 29)

Por estes motivos, demos ênfase na análise das estruturas dos SNs que tivessem tais características, ou seja, as estruturas de SNs com pré-modificadores (adjetivos, substantivos, participípios, genitivos e advérbios) que são representadas pelos tipos (A, B, C e D descritos por Milanez (2009)) e pelo tipo E. Vale destacar que a autora não apresenta uma sistematização dos GNs em português, o que será feito a partir dos resultados desta pesquisa.

Não obstante, não deixamos de analisar os outros tipos de SNs (**F** e **G**), pois poderia haver inadequações durante o processo de tradução. Os tipos **H** e **I** foram apenas contabilizados. Abaixo, segue os tipos de SNs em inglês sugeridos por Milanez (2009) e os tipos que fora necessário “criar”, usados na nossa metodologia:

A- adjetivoⁿ + **substantivo** - Milanez (2009)

B- adjetivoⁿ + substantivoⁿ + **substantivo** OU substantivoⁿ + adjetivoⁿ + **substantivo**¹⁴

C- substantivoⁿ + **substantivo** - Milanez (2009)

D- substantivoⁿ + ‘s + **substantivo** (caso genitivo) - Milanez (2009)

E- adjetivo e adjetivo (OU substantivo) + **substantivo** Milanez (2009)

F- **substantivo** + pós-modificador

G- pré-modificador + **substantivo** + pós-modificador

H- determinante/numeral/pronome + **substantivo**¹⁵

I- substantivo (núcleo isolado)

7- É importante salientar que foram contabilizados **todos** os SNs, pois para Akande (2002) o único elemento obrigatório é o núcleo, assim, poderemos encontrar SNs somente com o núcleo. Os SNs em português foram analisados de forma contrastiva com os SNs em inglês, os tipos encontrados serão apresentados e contabilizados no capítulo 4.

¹⁴ Mescla do tipo A com o tipo C. Essa mesma estrutura aparece em Milanez (2009).

¹⁵ O único caso no qual o determinante e o numeral foram levados em consideração foi no tipo H somente a título de contagem para diferenciar da contagem do tipo I, pois após na aplicação da metodologia para a separação dos SNs do corpus, houve muitos casos como nos exemplos: the authors, the outcome, two levels, effects, education, e etc.

8- Os SNs em inglês que se repetiam foram contabilizados e tiveram suas traduções analisadas, pois poderia haver inconsistência de um mesmo SN ter sido traduzido de forma diferente.

9- Como exposto no capítulo 1, o nosso objetivo principal foi verificar a relação modificador(es)-núcleo do SN em inglês em contraste com a tradução para o português, ou seja, se houve a **inversão modificador(es)-núcleo** do SN do TF para o TA.

10- A tipologia explicada no item 6 foi utilizada para análise dos SNs do corpus tanto para o aspecto quantitativo quanto para o aspecto qualitativo. O aspecto quantitativo será apresentado através de gráficos expondo as ocorrências das tipologias. Alguns casos que mostram algumas inadequações de ordem estrutural do SN e casos de traduções adequadas de SNs serão analisados qualitativamente.

11- Os SNs para a análise qualitativa foram divididos em dois grupos: os SINTAGMAS NOMINAIS COM INADEQUAÇÕES e SINTAGMAS NOMINAIS SEM INADEQUAÇÕES. Na análise qualitativa, discutimos alguns exemplos dos SNs do corpus analisando os SNs em inglês e suas respectivas traduções e, sempre que possível, discutindo outras possibilidades de tradução desses SNs.

12- Sempre que houve necessidade recorreremos aos textos por completo para contextualização e desambiguação dos SNs.

No próximo capítulo apresentaremos os dados analisados do corpus estudado e verificaremos estes dados de forma qualitativa, com o intuito de analisar se no nosso corpus o tipo mais comum encontrado é o que contém adjetivos atributivos como pré-modificador de um substantivo como afirmou Milanez (2009). Além disso, apresentaremos alguns casos de inadequações e outros casos nos quais os SNs apresentavam um grau diferenciado de dificuldade para o tradutor.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Como explicado no capítulo 3 e de acordo com o capítulo 1 passamos a expor os dados de forma quantitativa – não se trata de abordagem, mas apenas uma contabilização dos dados – e com abordagem qualitativa, com o objetivo de uma melhor organização acerca dessa exposição dos dados.

4.1 Análise quantitativa

O total de SNs identificados em nosso corpus foi de **542**. Deste total, **350** foram categorizados dentro dos tipos elencados de **A** a **G** no capítulo de metodologia. Conforme pode ser visualizado na tabela 1 abaixo. A diferença do total de SNs, ou seja, $542 - 350 = 192$ (**H** + **I**), foram em sua maioria categorizados como do tipo **H** (determinante + **substantivo**), como no exemplo (75) ou contabilizados como sendo do tipo **I**, já que a definição de sintagma inclui aqueles com apenas um elemento, como em (76).

(75) *The theory.* / a teoria

(76) *relationship* / relacionamento

TABELA 1- tipos de SNs em inglês percentualmente

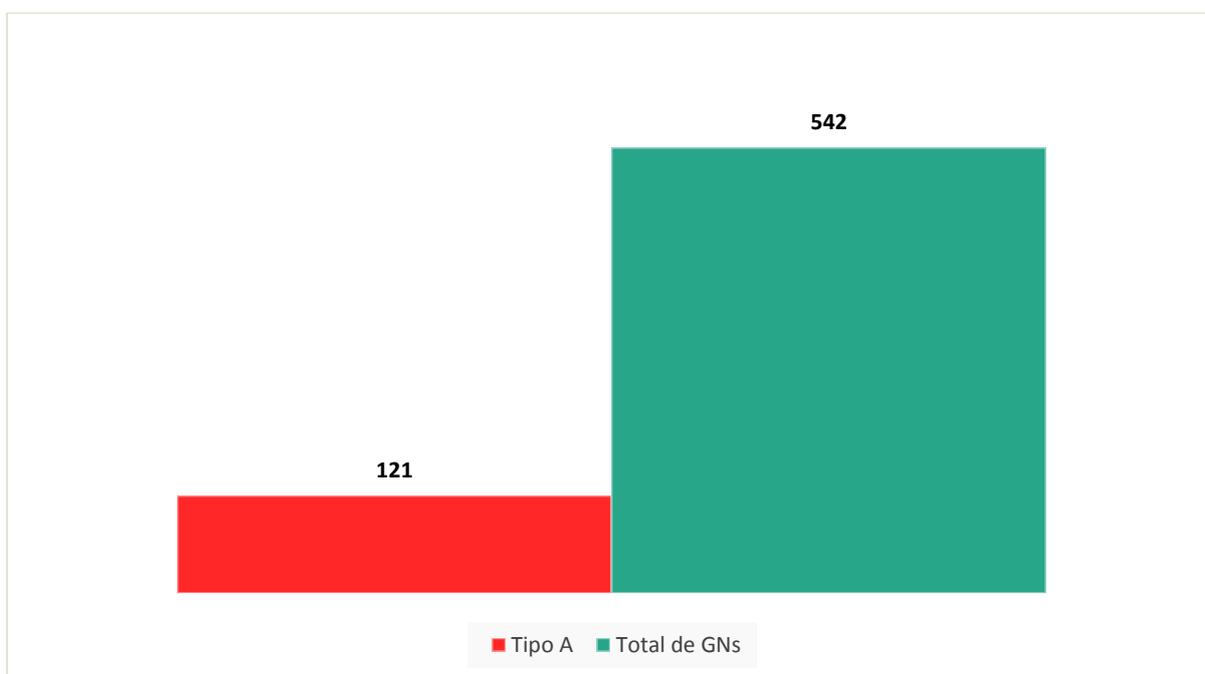
Tipo	Quantidade	%
A- adjetivo ⁿ + substantivo	121	22,32%
B- adjetivo ⁿ + substantivo ⁿ + substantivo OU substantivo ⁿ + adjetivo ⁿ + substantivo	32	5,9%
C- substantivo ⁿ + substantivo	45	8,3%
D- substantivo ⁿ + 's + substantivo (caso genitivo)	14	2,58%
E- adjetivo e adjetivo (OU substantivo) + substantivo	22	4,05%
Tipo	Quantidade	%
F- substantivo + pós-modificador	61	11,25%
G- pré-modificador + substantivo + pós-modificador	55	10,14%
H- determinante/numeral/pronome + substantivo	107	19,74%
I- substantivo (núcleo isolado)	85	15,68%

	Total	542
		100%

Fonte: elaboração própria

Assim, verificamos que em comparação com o número total de SNs do inglês no corpus analisado, o tipo **A**- adjetivoⁿ + **substantivo(núcleo)** foi majoritário, corroborando Milanez (2009), ou seja, segundo a autora esse tipo de modificador que antecede o núcleo -portanto, pré-modificador - é o mais comum na língua inglesa. Ver gráfico abaixo:

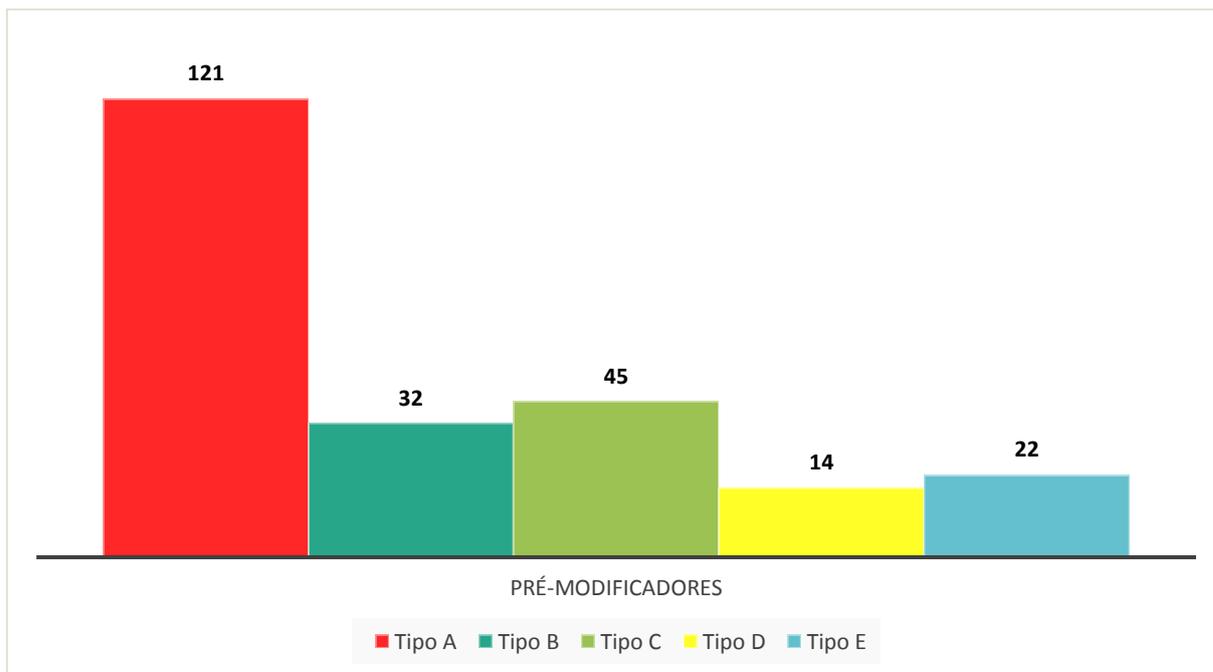
Gráfico1- tipo A em comparação com o total dos SNs no inglês do corpus



Fonte: elaboração própria

O segundo tipo com mais ocorrências entre aqueles considerados pré modificadores foi o **C** - substantivoⁿ + **substantivo** (45), porém a diferença não foi tão grande em relação ao tipo **B** - adjetivoⁿ + substantivoⁿ + **substantivo** OU substantivoⁿ + adjetivoⁿ + **substantivo** (32). Em seguida, vieram o tipo **E** - adjetivo and adjetivo (OU substantivo) + **substantivo** (22) e o tipo **D** - substantivoⁿ + 's + **substantivo** (caso genitivo) (14). Abaixo segue o gráfico 2 no qual compara-se o tipo **A** com todos os outros casos de pré-modificadores **B**, **C**, **D** e **E**.

Gráfico2- tipo A em comparação com os tipos B, C, D e E em inglês

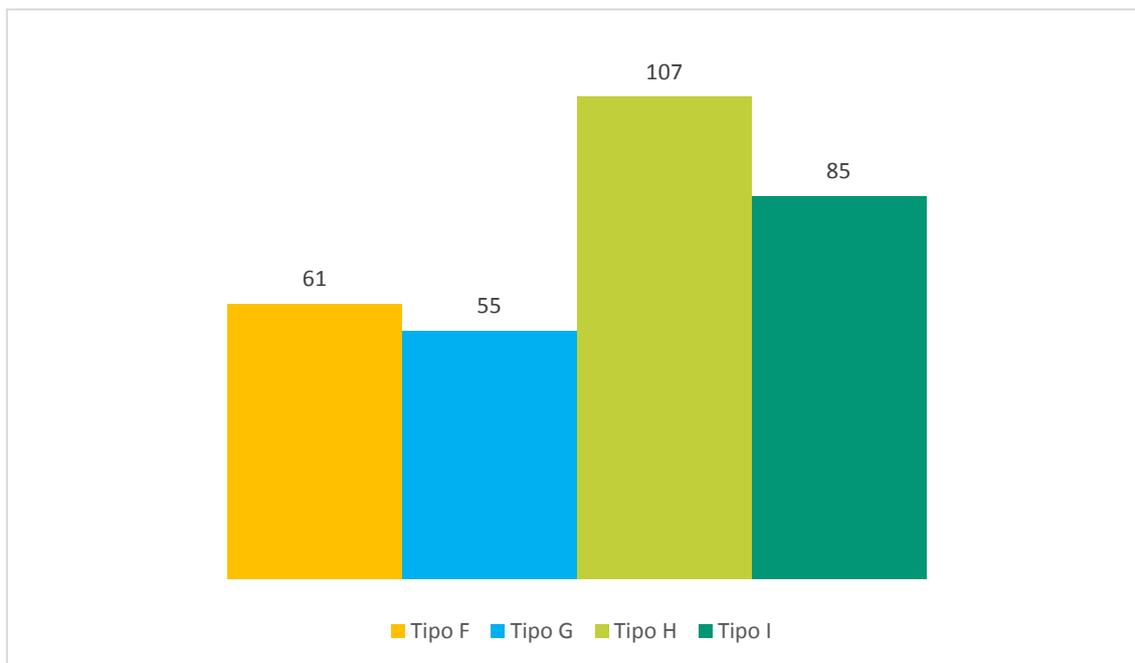


Fonte: elaboração própria

Como é possível ver no gráfico acima, o número de pré-modificadores tipo **A** é superior a todos os outros tipos de pré-modificadores no corpus estudado. Mesmo se somarmos os tipos **B**, **C**, **D** e **E** o resultado é numericamente menor que o do tipo **A**.

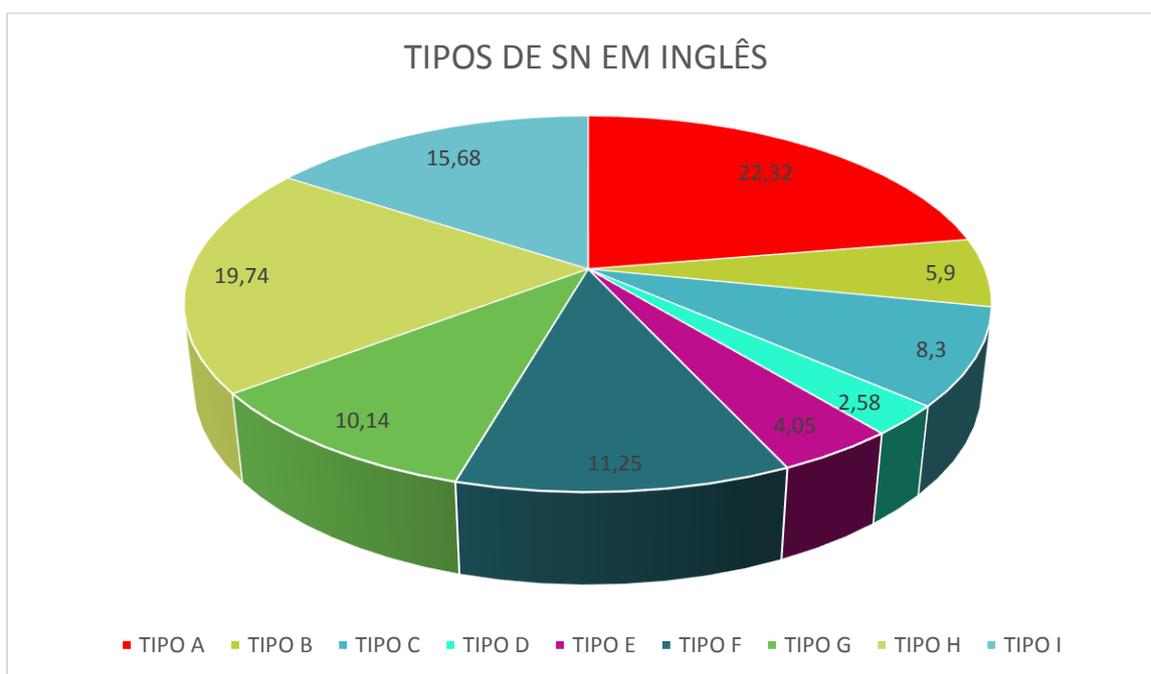
Por fim, contabilizamos o número de ocorrências dos tipos **F**- **substantivo** + pós-modificador, **G** - pré-modificador + **substantivo** + pós-modificador, **H** - determinante/numeral/pronome + **substantivo** e **I** - substantivo (núcleo isolado) no corpus estudado e verificamos que o número de SNs do tipo **H** (**107**) ficou acima do número de SNs do tipo **I** (**85**). Os tipos **F** (**61**) e **G** (**55**) ficaram numericamente bem próximos, entretanto, foram números considerados altos, pois esperávamos que tendo mais palavras unidas ao núcleo esses dois tipos tivessem uma contabilidade menor. Abaixo, segue o gráfico 3 com os tipos F, G, H e I além do gráfico 4 com os percentuais de todos os tipos dos SNs do corpus.

Gráfico3- tipos F, G H e I dos SNs em inglês do corpus



Fonte: elaboração própria

Gráfico 4- tipos A, B, C, D, E, F, G, H, I de SNs em inglês percentualmente



Fonte: elaboração própria

Acima apresentamos os dados referentes aos SNs do TFs. Apresentaremos de forma resumida os dados referentes aos SNs no português, uma vez que, diante das estruturas diferentes das duas línguas, como evidenciado através da estrutura para o adjetivo atributivo por Milanez (2009), era de se esperar uma inversão nas estruturas entre as duas línguas.

A seguir apresenta-se o quadro 5 com os tipos de SNs do inglês e os resultados de suas respectivas estruturas para o português após a coleta de dados. Os tipos J a R bem como A2 e G2 referentes ao português resultaram da observação de padrões de ocorrência no corpus desta pesquisa e revelam, também, o padrão de tradução de sintagmas nominais do inglês para o português.

QUADRO 5 – quadro contrastivo de SNs em inglês traduzidos para o português

TIPOS INGLÊS	qtde	TIPOS PORTUGUÊS	qtde
A - adjetivo ⁿ + substantivo (<i>high solubility</i>)	121	A1 - substantivo + adjetivo ⁿ (<i>permeabilidade [limítrofe]</i>)	106
		J - substantivo + prep. + adjetivo ⁿ (<i>métodos [de transferência]</i>)	6
		A2- adjetivo ⁿ + substantivo (<i>alta solubilidade</i>)	9 ¹⁶
B - adjetivo ⁿ + substantivo ⁿ + substantivo (<i>Dynamic Translation Index</i>)	32	K - Substantivo + prep. + adjetivo ⁿ + pre + substantivo ⁿ (<i>Índice [Dinâmico da Tradução]</i>)	32
C - substantivo ⁿ + substantivo (<i>museum specimens</i>)	45	L - Substantivo + prep. + substantivo ⁿ (<i>espécimes [de museu]</i>)	45
D - substantivo + 's + substantivo ⁿ (<i>agents' minds</i>)	14	M - Substantivo + prep. + substantivo ⁿ (<i>mente [dos agentes]</i>)	14
E - adjetivo e adjetivo (OU substantivo) + substantivo (<i>past and future research</i>)	22	N - Substantivo + prep. + adjetivo e adjetivo (ou substantivo) / + adjetivo e adjetivo (ou substantivo) (<i>pesquisas [passadas e futuras]</i>)	20
TIPOS INGLÊS	qtde	TIPOS PORTUGUÊS	qtde
F- substantivo + pós-modificador (<i>loss [of canalizing modifiers]</i>)	61	O - Substantivo + pós-modificador (<i>Perda [de modificadores de canalização]</i>)	61
G- pré-modificador + substantivo + pós-modificador (<i>dynamic concept [of translation]</i>)	55	P - Substantivo + pós-modificador (<i>conceito [dinâmico da tradução]</i>)	48
		G2- pré-modificador + substantivo + pós-modificador (<i>função [heurística de suas estruturas]</i>)	7
H- determinante/numeral/pronome + substantivo (<i>The authors</i>)	107	Q determinante/numeral/pronome + substantivo (<i>Os autores</i>)	141

¹⁶ Devido a essas mudanças de estruturas de uma língua para a outra houve a necessidade de criação dos tipos A2 e G2 para o português, pois parte dos SNs dos tipos A e G do inglês manteve a mesma estrutura no português. Além disso, dois SN do tipo E no inglês foram modificados na tradução para o português, assim, colocamos esses dois na contagem em (outros), pois serão explicados no Capítulo 4.

I - substantivo (núcleo isolado) <i>educators</i>	85	R- substantivo (núcleo isolado) <i>educadores</i>	51
		Outros	2
TOTAL	542	TOTAL	542

fonte: elaboração própria

Vemos, pois, que os pré-modificadores em inglês (A, B, C, D e E) mudaram sua estrutura para pós-modificadores no português, inclusive, com o tipo A1 (**substantivo + adjetivoⁿ**) sendo o mais comum para o português. Além disso, é possível perceber que há uma diferença na quantidade do número de SNs em alguns casos, isso ocorreu devido a escolhas tradutórias como em um caso do tipo A (*drug absorption*), que normalmente seria (absorção da droga/fármaco) mas no corpus foi traduzido por (sua absorção), o que parece ter sido para evitar repetição exagerada de (*drug*).

Outras mudanças ocorreram devido a algumas classes de palavras no inglês ocuparem a mesma posição no português como em (*the third part*) traduzido por (a terceira parte), bem como em casos como de alguns adjetivos que ficaram na mesma posição (*the new ideology of science education*) traduzido por (a nova ideologia da ciência da educação).

Finalmente, as outras mudanças deveram-se aos casos do tipo I, principalmente, no pronome “IT” que obriga uma mudança na tradução do inglês para o português, como em (It→ o presente artigo) transformando um SN do tipo I no inglês em um SN do tipo A2 no português.

4.2 Análise qualitativa

Em relação à análise qualitativa, veremos a seguir alguns SNs que não foram categorizados em nossa metodologia por conterem outras classes de palavras como advérbios, participípio presente e participípio passado. Esta decisão deveu-se ao escopo da pesquisa e o breve tempo de sua realização.

4.2.1 Análise dos sintagmas nominais com inadequações

Em relação à análise dos sintagmas nominais com inadequações, é importante frisar que, com o objetivo de dirimir dúvidas quanto a algumas traduções, recorreremos aos textos por completo (aqueles dos quais os *abstracts/resumos* faziam parte) tanto o TF quanto o TA afim de verificar como uma mesma estrutura de SN fora traduzida.

Ressalte-se que o objetivo desta seção não é o de criticar os tradutores identificando erros e ignorando os acertos (registre-se que a quase totalidade das traduções seguiram padrões

adequados do ponto de vista desta pesquisa). O objetivo é o de destacar a dificuldade e a complexidade com as quais os tradutores lidam devendo apontar soluções sob pressão de tempo, o que pode levar até mesmo tradutores experientes a equívocos.

(77)

Fed	state	biorelevant	media
-----	-------	-------------	--------------

Estado	de	ingestão	alimentar	, meios	biorrelevantes
--------	----	----------	-----------	----------------	----------------

No SN acima, verificamos que houve equívoco na tradução no que concerne à identificação do núcleo do SN. Houve uma quebra do SN no inglês transformando-o em dois núcleos na tradução: **estado** de ingestão alimentar e **meios** biorrelevantes¹⁷. Portanto, uma possibilidade para a tradução de (77) mantendo um único núcleo seria:

(77a)

meios	biorrelevantes	em	estado	de	saciedade
--------------	----------------	----	--------	----	-----------

O SN (78) trata-se do tipo **E** que fora explicado em nossa metodologia, no qual um núcleo é modificado por dois pré-modificadores unidos pela partícula **AND**. Este SN, que à primeira vista parece simples, traz à tona a dificuldade de interpretação de tais estruturas da língua inglesa, pois, o SN (78) pode ter várias interpretações. Abaixo segue o SN (78) e a tradução (78a) do corpus:

(78)

biorelevant	Dissolution	and	transfer	Methods ¹⁸
-------------	--------------------	-----	----------	------------------------------

(78a)

Métodos	de	transferência	e	dissolução	biorrelevante
----------------	----	---------------	---	-------------------	---------------

¹⁷ Meios biorrelevantes de acordo com Skripnik (2015) são meios que simulam os fluidos gastrointestinais em estado de jejum e de alimentação.

¹⁸ Estrutura igual a essa é explicada por Quirk *Et al.* (1985, p. 1346). No exemplo “excellent books and long papers” o adjetivo “excellent” modifica somente “books”, mas existe uma coordenação entre os dois núcleos (books e papers). Assim, se quisermos manter a coordenação, o autor sugere: marcas prosódicas ou pontuais (excellent books, and long papers); determinantes separados (**some** excellent books and **some** long papers) ou inversão da ordem (long papers and excellent books).

(78b)

Métodos	de	transferência	e	de	dissolução	biorrelevante
---------	----	---------------	---	----	------------	---------------

Em (78a) temos a interpretação de que há dois núcleos na tradução de (78) para o português, ou seja, faz-se várias transferências no experimento - usando o mesmo método - e também se faz a dissolução biorrelevante. Na interpretação (78b), há dois métodos distintos no experimento: o método de transferência e o método de dissolução biorrelevante.

Apesar de a interpretação (78a) ser possível, a interpretação (78b) parece ser a mais viável, pois tanto “transferência” quanto “dissolução biorrelevante” são métodos. Buscando dirimir tal dúvida recorreremos ao corpo do texto e encontramos a mesma estrutura (78) traduzida por: métodos de dissolução e transferência biorrelevantes.

Entretanto, é bom frisar que, mesmo com a pesquisa de textos da área, a interpretação de tais sintagmas formando esse tipo de SN continua sendo difícil e, às vezes, essa dificuldade de interpretação pode estar relacionada a um problema estrutural do Texto Fonte, cabendo ao tradutor a busca de subsídios para sustentar sua escolha tradutória.

Outro caso em que verificamos a não identificação correta da relação **modificador-núcleo** foi a do SN (79) (a small case) **study** [of pharyngeal jaws of the Neotropical cichlid fish *Amphilophus citrinellus*]. Neste exemplo, houve o equívoco de trocar a relação de modificação entre “small” e “study” por “small” e “jaws”. Para uma melhor visualização recortamos o SN do exemplo (79) com sua tradução como identificado abaixo:

(79a)

A	small	case	study	of	pharyngeal	jaws
---	-------	------	--------------	----	------------	------

Um	estudo	de	caso	de	PEQUENAS	mandíbulas
----	---------------	----	------	----	-----------------	------------

Vejamos que o pré-modificador “**small**”, que modifica “**study**”, foi deslocado para modificar “**jaws**” na tradução. Portanto, para uma tradução mais coerente de (79a) deveríamos trazer o pré-modificador “**PEQUENAS**” para antes do núcleo “**estudo**”, conforme exemplo (79b) abaixo:

(79b)

A	small	case	study	of	pharyngeal	jaws
---	-------	------	--------------	----	------------	------

Um	PEQUENO	estudo	de	caso	de	mandíbulas	faríngeas
----	----------------	---------------	----	------	----	------------	-----------

No exemplo abaixo, verificamos a não identificação correta da relação **modificador-núcleo** no que concerne ao SN (80). Este exemplo trata-se do SN tipo **E** semelhante ao (78) acima. Vejamos abaixo o SN e sua respectiva tradução:

(80a)

historic	(museum specimens)	and	current	(field captures)	samples
----------	--------------------	-----	---------	------------------	----------------

histórico	(espécimes de museu)	e	amostras	atuais	(capturas de campo)
-----------	----------------------	---	-----------------	--------	---------------------

Na análise de (80a) acima é possível observar que o núcleo do SN “samples” refere-se tanto a “historic museum specimens” quanto a “current field captures” e, portanto, é modificado pelos dois. Ocorre que na tradução, o núcleo “amostras” é modificado apenas por “atuais (captura de campo)” quando deveria ser modificado também por “histórico (espécimes de museu)”. Assim, uma solução para a tradução do SN (80) seria a seguinte:

(80b)

historic	(museum specimens)	and	current	(field captures)	samples
----------	--------------------	-----	---------	------------------	----------------

amostras	históricas	(espécies de museu)	e	atuais	(capturas de campo)
-----------------	------------	---------------------	---	--------	---------------------

A mesma situação descrita no SN (80) ocorreu no SN (81), ou seja, houve inversão na ordem modificador-núcleo no título do texto 7: Probabilistic Rule-Based Argumentation for Norm-Governed Learning Agents. De acordo com Milanez (2009), a interpretação em tais SNs na língua inglesa deve ser da direita para a esquerda, assim, o núcleo do primeiro SN (antes da preposição for) deveria ser “Argumentation”. Abaixo, segue o SN (81) com a respectiva tradução:

(81a)

probabilistic	Rule-based	argumentation
---------------	------------	----------------------

Probabilística	de	argumentação	baseada	em	regras
-----------------------	----	--------------	---------	----	--------

Notemos que da maneira traduzida acima há um artigo implícito antes do sintagma “probabilística”, sendo este, portanto, o núcleo. Assim, o núcleo que era “argumentation” passou a ser “probabilística”. Logo, para solucionar essa mudança na relação **modificador-núcleo** podemos sugerir a seguinte solução:

(81b)

probabilistic	Rule-based	argumentation
---------------	------------	----------------------

argumentação	baseada	em	regras	probabilísticas
---------------------	---------	----	--------	-----------------

No texto 9 verificamos que o SN (82) composto por três pré-modificadores separados por vírgula antes do núcleo foi traduzido da seguinte forma:

(82a)

Specific,	treated	(and	matched	control)	stimuli
-----------	---------	------	---------	----------	----------------

O específico,	estímulo	tratado	e	controle	combinado
---------------	----------	---------	---	----------	-----------

Na verdade, os pré-modificadores “specific” e “treated” parecem estar modificando o núcleo “stimuli”, a parte entre parênteses “(and matched control)” parece ser um esclarecimento para “treated” no sentido de ter havido tratamento dos dados de forma controlada. Além disso, não se observou que “stimuli” é o plural de “stimulus”, por isso, deveria ter sido traduzido por “estímulos”. Abaixo segue uma possível sugestão para o SN (82a):

(82b)

Os	estímulos	específicos	e	tratados	(controle combinado)
----	------------------	-------------	---	----------	----------------------

Uma outra possibilidade para (82a) seria o caso de “specific”, “treated” e “(and matched control)” serem todos eles modificadores para o núcleo “stimuli”. Ao analisar o texto de onde foi retirado o SN, verificou-se que os autores relatavam sobre “matched lists”, as quais eram listas de palavras homófonas. Desta feita, outra sugestão para o SN (82a) seria:

(82c)

Os	estímulos	específicos,	tratados	e	de controle combinado
----	-----------	--------------	----------	---	-----------------------

4.2.2 Análise dos sintagmas nominais adequados

Na seção anterior foram analisados os casos em que houve inadequações em relação a tradução de alguns tipos de SNs do corpus estudado. Ressaltando que a grande maioria das soluções foram bem-sucedidas, nesta seção, chama-se a atenção para alguns casos em que se poderia esperar inadequações em virtude da complexidade e tamanho dos SNs, que, no entanto, apresentaram boas soluções. Apresentaremos, também, a diversidade de opções de posição dos pré-modificadores que a língua portuguesa permite e as possíveis mudanças no significado do SN em relação à Língua de Partida.

O primeiro caso a ser analisado é o SN **(83)**, o qual é composto por 5 pré-modificadores antes do núcleo “conditions” como veremos abaixo com a tradução extraída do corpus:

(83a)

simulated	fasted	state	gastric	emptying	conditions
-----------	--------	-------	---------	----------	-------------------

condições	de	simulação	de	esvaziamento	gástrico	por	jejum
------------------	----	-----------	----	--------------	----------	-----	-------

Percebe-se que a tradução atende perfeitamente ao SN da LP, além disso, é possível ver que o substantivo “simulação” pode ser manipulado no sentido de ocupar outras posições sem “desfigurar” o SN da LP; se analisássemos o que Milanez (2009) diz a respeito do sentido de interpretação, ou seja, se traduzíssemos da esquerda para a direita teríamos:

(83b)

condições	de	esvaziamento	do	estômago	por	jejum	simulado
------------------	----	--------------	----	----------	-----	-------	----------

É importante observar que o adjetivo “simulado” pode ser relacionado ao esvaziamento ou ao jejum, qualquer que seja a escolha nesse caso atenderia ao SN da LP.

(83c)

condições	de	esvaziamento	do	estômago	por	jejum	simuladas
------------------	----	--------------	----	----------	-----	-------	-----------

No caso **(83c)** as condições são simuladas, o que não altera o SN da LP, assim como o caso de **(83d)**.

(83d)

simuladas	condições	de	esvaziamento	do	estômago	por	jejum
-----------	------------------	----	--------------	----	----------	-----	-------

O SN **(84)** nos chamou a atenção para a tradução, pois foi um caso inusitado de uma mescla entre os tipos **D** (caso genitivo) e **E** (dois pré-modificadores unidos por AND antes do núcleo) no qual poderia haver outras interpretações, vejamos:

(84a)

Katy's	single	word	and	connected	speech	production
--------	--------	------	-----	-----------	--------	-------------------

produção	da	palavra	isolada	e	da fala	conectada	de	Katy
-----------------	----	---------	---------	---	---------	-----------	----	------

Porém, se o SN **(84a)** não fosse corretamente analisado antes da tradução poderíamos ter o caso de segregação do núcleo como ocorreu em **(78a)** acima, ou seja, a transformação do SN **(84a)** em dois SNs unidos pelo conectivo E [**(84b)** E **(33c)**]. Assim, poderia ter ocorrido o seguinte:

(84b)

produção	de	palavra	isolada
-----------------	----	---------	---------

(84c)

fala	conectada	de	katy
-------------	-----------	----	------

No seguinte SN **(85)** pode-se ter diferença no significado em relação à supressão do “S” na tradução do adjetivo “different”. Vejamos o SN **(85)** e sua respectiva tradução retirados do corpus:

(85a)

different	physiologically	based	pharmacokinetic	models
-----------	-----------------	-------	-----------------	---------------

diferentes	modelos	farmacocinéticos	de	base	fisiológica
------------	----------------	------------------	----	------	-------------

O SN “Physiologically based pharmacokinetic model” refere-se à sigla (**PBPK**) já consolidada na área de farmacologia, o que favorece a colocarmos o modificador “diferentes” antes da tradução da sigla como foi realizado em **(85a)** acima, ou depois como em **(85b)**:

(85b)

modelos	farmacocinéticos	de	base	fisiológica	diferentes
----------------	------------------	----	------	-------------	------------

Contudo, se suprimirmos o ‘S’ do adjetivo “diferentes” em (85b) acarretará um outro entendimento do SN do TF, pois agora teremos que a “base fisiológica é diferente” (85c), que é outro significado em relação à tradução de (85a).

(85c)

modelos	farmacocinéticos	de	base	fisiológica	diferente
----------------	------------------	----	------	-------------	-----------

Por fim, o SN (86) evidencia o caso de um Grupo Nominal grande que possui 5 pré-modificadores excluindo-se o artigo A. Neste SN, a tradução para o português da relação semântica entre os pré-modificadores e o núcleo foi realizada com o auxílio de vírgulas para facilitar a compreensão, como vemos no SN (86a) abaixo:

(86a)

highly	supersaturating	poorly	soluble	weak	base		
base	extremamente	fraca,	supersaturada	e	de	baixa	solubilidade

Percebamos que o/a tradutor(a) fracionou o SN na tradução e colocou o advérbio “highly” que, a princípio, modifica todo o SN, antes do primeiro adjetivo. Levando em consideração o que Figueiredo (2007) afirma, isto é, o fato de todo SN possuir uma relação hipotática, a tradução do SN acima cumpriu bem o papel da relação semântica modificador-núcleo.

Uma questão que pode ser levantada é: o advérbio “highly” modifica todos os outros pré-modificadores e o núcleo depois dele ou somente o pré-modificador “supersaturating”? De acordo com DINIZ e BRITTO e RODRIGUES (2011, pg. 3) “Quanto maior o composto, mais complexa a relação entre os termos e mais dependente do contexto ela é”. Ainda assim, avaliando o contexto, esta pergunta ficará em aberto, pois não foi possível dirimir essa dúvida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Sintagmas Nominais são uma das unidades lexicais mais comuns nas frases em língua inglesa de acordo com Kurland (2008). Segundo o autor, isso pode ser verificado por qualquer trecho escrito em inglês retirado de qualquer tipo de texto, como no exemplo abaixo:

(87) The **stock market's summer** swoon turned into a **dramatic rout Monday** as the **Dow Jones industrial average** plunged. / (A **queda de verão do Mercado de Ações** transformou-se em uma **segunda-feira confusa dramática** quando a **média industrial do Dow Jones** caiu.) (Milanez, 2009, p. 22)

Além de aparecerem constantemente nos textos em língua inglesa, percebemos a dificuldade de interpretação de tais estruturas, principalmente, em textos mais técnicos, nos quais o uso de SNs com pré-modificadores favorece a uma economia de espaço, porém, menos explicitude nos significados extraídos dos SNs de um TF para um TA.

Diante disso, nosso objetivo geral foi investigar se houve inversão na relação modificador-núcleo em SNs extraídos de um corpus de 17 resumos de textos técnicos fornecidos pelo Projeto ExTrad (extensão em tradução) da Universidade Federal da Paraíba.

O primeiro objetivo específico era identificar todos os SNs do corpus. Esse objetivo foi alcançado, pois de posse do corpus realizamos a análise de cada texto individualmente, separando-os por orações e, dentro destas, selecionamos todos os SNs.

O segundo objetivo específico foi atendido quando, utilizando algumas estruturas propostas por Milanez (2009) citando (Swan, 1998) e algumas derivações destas, conseguimos categorizar os SNs por tipos de estruturas.

O terceiro objetivo específico também foi alcançado com o auxílio de fórmulas contidas em uma planilha, na qual fizemos a contabilização e chegamos a encontrar o tipo mais comum de acordo com Milanez (2009), qual seja, (adjetivo + **substantivo**) para o inglês e (**substantivo** + pre + adjetivoⁿ) para o português de acordo com as traduções apresentadas no corpus.

O quarto e último objetivo específico foi atendido pois identificamos e analisamos casos de SNs com inadequações (inversão modificador-núcleo) e adequações (sem inversão).

A pesquisa partiu da hipótese de que no corpus haveria alguns SNs com inadequações modificador-núcleo na tradução dos textos da língua inglesa para a língua portuguesa. Tal

hipótese foi confirmada em virtude da ocorrência de alguns SNs com inversões de modificador-núcleo durante a análise, ou seja, o núcleo de um SN no TF foi trocado de posição no TA.

No que concerne ao problema de pesquisa, qual seja, a dificuldade de tradução da relação modificador(es)-núcleo dentro do SN, ele carece de mais estudos para tentar dirimir tal dificuldade. Como exposto ao longo do trabalho, os autores evidenciam as dificuldades de interpretação das relações sintáticas e semânticas entre os elementos do SN e, portanto, chamam a atenção para a complexidade do tema.

Na realização desta pesquisa utilizamos 17 resumos traduzidos do inglês para o português que foram fornecidos pelo Projeto Extrad da UFPB. Extraímos dos textos todos os SNs e suas respectivas traduções e utilizamos as estruturas (tipos) propostas por Milanez (2009) /Swan (1998) para categorizar os SNs do nosso corpus na análise quantitativa.

Ademais, utilizamos como base as noções de modificação da gramática tradicional de Quirk *Et al.* (1985) e funcional de Tucker (1998) para o estudo do SN em inglês e de Perini (1986, 2005) e Neves (2000) para o estudo do SN em português.

Além da complexidade inerente ao assunto, este trabalho enfrentou dificuldades, pois não foi vislumbrada nos autores consultados uma metodologia de análise contrastiva (transposição da relação modificador(es)-núcleo) de um TF a um TA. Um outro ponto a ser comentado é a respeito da metodologia de separação dos SNs, pois, havia nos textos SNs complexos que nos dificultaram na separação destas estruturas das orações dos textos. Como exposto na metodologia, tivemos que fazer escolhas para o “recorte” dos SNs.

Outrossim, não encontramos tantos autores que explicassem os SNs no português. A própria Milanez (2009) cita Almeida (2007) em relação ao fato de não haver um tratamento profundo deste assunto (modificação de adjetivos) pelos gramáticos de modo geral, havendo muitas lacunas a serem preenchidas.

Uma contribuição importante deste trabalho foram os tipos J a R bem como A1, A2 e G2 referentes ao português que resultaram da observação de padrões de ocorrência no corpus desta pesquisa e revelam, também, o padrão de tradução de sintagmas nominais do inglês para o português. Por fim, sugerimos para um futuro estudo a análise do funcionamento das relações de modificação entre SNs do tipo (adj AND adj + subst) ou (adj + subst. AND subst.), pois de acordo com as nossas observações percebemos haver diferenças estruturais e semânticas quanto às traduções de tais SNs como nos exemplos abaixo:

(88) normative analysis and review → análise e revisão normativas

(89) Speech and language intervention → Intervenção da fala e da linguagem

Além do exposto no parágrafo anterior, outra sugestão seria analisar os sintagmas nominais em diferentes gêneros de textos, pois percebemos que mesmo os textos do nosso corpus sendo todos técnicos, um dos textos das Ciências Biológicas se destacou no que concerne aos casos de complexidade dos SNs.

Portanto, são bons caminhos para se investigar essa área tão abundante e complexa da língua/linguagem, porque saber como essas estruturas se comportam no TF e TA é fundamental para o avanço da tradução como campo de estudo e como produto textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKANDE, A.T. Structural complexity and the Acquisition of the HQ Nominal Group Types in English. *Nordic Journal of African Studies*, v.11, n. 2, p. 236–248, 2002. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c90d/5f0a3445b90c4695ca60f8df5b910a4787aa.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

ALMEIDA, M. A. A colocação dos nomes com função adjetiva no sintagma nominal (SN): uma proposta descritiva para as classes de português como segunda língua para estrangeiros. *Portuguese Language Journal*. v. 2, (PL2E). PUC-RJ, 2007. Disponível em: <http://www.ensinoportugues.org/wp-content/uploads/2011/05/colocacaodosnomes1.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2019.

ALVES, D; BRAGA, C; CAMPOS, T. A. Formação de tradutores e tradutoras: sobre o estabelecimento de um programa de extensão em Tradução na Universidade Federal da Paraíba. *IN: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. Formação de tradutores: por uma pedagogia e didática da Tradução no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2018. p. 9-459.

BAMIGBOLA, E. O. Complex Sequence of the English Nominal Group. *Sino-US English Teaching*, v. 12, n. 4, p. 271-281, 2015. Disponível em <http://www.davidpublisher.org/Public/uploads/Contribute/553f00d178ce4.pdf>. Acesso em: 03 de mar, 2019.

CAMPOS, G. *O que é Tradução*. São Paulo- SP. Editora brasiliense. 1986, *E-book*.

COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. F. B. da. *Metodologia da Pesquisa: perguntas e respostas*, Rio de Janeiro: 2013.

CORTEZ, C. M. Formalismo X Funcionalismo: abordagens excludentes? *PERcursos Linguísticos*. v. 1, n. 1, p. 57-77, 2011. Disponível em : <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/1188>. Acesso em: 15 de março 2019.

DINIZ, P. S.; BRITTO P. H.; RODRIGUES E. S. Os compostos nominais em língua inglesa: uma proposta de categorização semântica para termos técnicos da área de engenharia. *Revista Gatilho*. v.

14, n. 7, 2011. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2011/11/diniz.pdf>. Acesso em 04 de mar, 2019.

FIGUEREDO, G. P.; PAGANO, A. S. P. *Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. 2007. (Dissertação, Mestrado em Lingüística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/Poslin, 2007.

FONTENELLE, A. *Metodologia Científica do seu TCC – Em 5 passos simples*. TCC prático com André Fontenelle. 2018. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fVmmPZsmtbE>. Acesso em: 04 de março 2019.

KURLAND, D. Complete Reference: The Noun Phrase. Disponível em http://criticalreading.com/noun_phrase.htm. Acesso em 07 de jan. 2019.

MILANEZ, M. K. *A interpretação dos sintagmas nominais com adjetivos atributivos por alunos de inglês instrumental*. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERINI, Mário A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1986

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2005.

QUIRK R., CRYSTAL, D., GREENBAUM S., LEECH, G., SVARTVIK, J.A. *Comprehensive Grammar of the English Language*. London; New York: Longman, 1985.

RUSH, Susan. The noun phrase in advertising English. *Journal of Pragmatics*. n.29,155-171, 1998. Disponível em : <https://www.scribd.com/document/82086104/The-Noun-Phrase-in-Ads-English> . Acesso em: 10 de fevereiro 2019.

SKRIPNIK, K. K. S. *Investigação e comparação de perfis de dissolução de comprimidos de liberação modificada contendo fármacos com diferentes classificações biofarmacêuticas utilizando diferentes aparatos de dissolução*. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

TUCKER, G. H. *The Lexicogrammar of Adjectives: a systemic functional approach to lexis*. London; New York: Continuum International Publishing Group, 1998.